

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 666

Agosto de 2009

R\$ 1,50

Em exame, a divindade de Jesus Cristo

José Carlos Monteiro de Moura examina, em uma matéria especial, o tema divindade de Jesus, que, de acordo com os dogmas da Igreja, não foi gerado ou criado por Deus e, como este, sempre existiu.

A deificação de Jesus não passa, no entanto, de uma cópia mal acabada das crenças e tradições das religiões primitivas, entre as quais se colocam aquelas que faziam parte dos costumes hebraicos. Os judeus trouxeram do cativeiro a ideia de que os filhos dos deuses

ou até mesmo os deuses, depois de gerados por virgens e fecundados pela própria divindade, costumavam viver entre os homens. Nisso residiria a principal explicação para o dogma da imaculada concepção.

Nos relatos dos quatro evangelistas não existe uma só palavra que autorize ou justifique a ideia de que Jesus seja Deus. Ele sempre se colocou na condição de seu filho, ressaltando que também nós participamos dessa situação, ou seja, somos de igual modo filhos do Criador. **Págs. 8 e 9**

Astolfo Dutra realiza sua 58ª Semana Espírita

Realizou-se de 11 a 18 de julho, com o apoio da AME – Aliança Municipal Espírita de Astolfo Dutra, a 58ª Semana Espírita de Astolfo Dutra (MG), uma das mais antigas semanas espíritas, cujo advento em nosso País está comemorando 70 anos.

No evento deste ano foi lembrado por todos o centenário de nascimento de Anita Borela de Oliveira, que nasceu em Leopoldina (MG) em 5 de janeiro de 1909. Destacado vulto do Espiritismo na

Zona da Mata mineira, Anita Borela dá nome a várias instituições espíritas em Minas e no Paraná.

Diferente das Semanas Espíritas de outros lugares, a Semana Espírita de Astolfo Dutra mantém em seu formato as reuniões matinais realizadas a céu aberto, em que todos podem dar suas opiniões. Trata-se do chamado Reabastecimento Espiritual. Além das palestras noturnas, a Semana apresentou também três Seminários vespertinos. **Pág. 6**

Compre uma pizza e ajude o Lar Marília Barbosa

Todos os meses, às quartas-feiras, às 20h30, em Cambé, o Centro Espírita Allan Kardec promove um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. No corrente mês de agosto, os palestrantes serão: no dia 5, José Miguel Silveira (Londrina); dia 12, Doroteia Cristina Ziel Silveira (Londrina); dia 19, Carlos Augusto de São José (Curitiba); e dia 26, Eugenia Pickina (Londrina).

O Lar Infantil Marília Barbosa realiza no dia 29 de agosto, sába-

do, uma promoção de pizzas em prol da instituição. O horário para entrega das pizzas será das 10h às 13h, na Rua Dinamarca, nº 1288, em Cambé.

Para as pessoas que residem em Londrina, haverá um ponto de entrega na Rua Alagoas, nº 760, na Loja Maçônica Regeneração III. O custo de cada pizza é de R\$ 12,00. Mais informações pelo telefone (43) 3254-3261 com Maria José e também pelo e-mail: limb@sercomtel.com.br. **Pág. 11**

18ª Semana Espírita de Londrina

Mais de duas mil pessoas participaram do tradicional evento

Promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), com apoio da Federação Espírita do Paraná (FEP) e da 5ª União Regional Espírita (5ª

URE), realizou-se de 11 a 19 de julho a 18ª Semana Espírita de Londrina (foto).

Além do público adulto, centenas de crianças, jovens e adoles-

centes também participaram das atividades oferecidas por meio da 9ª Semaninha Espírita, da 5ª Semana Jovem e da 3ª Mostra da Juventude.

De acordo com a organização do evento, nove palestrantes passaram pela casa, 14 grupos artísticos se apresentaram antes e depois de algumas palestras, sendo quatro deles corais compostos por crianças e adultos. Os grupos participaram também da 5ª Noite Cultural, realizada no dia 12, domingo. Ao todo, cerca de 2,5 mil pessoas passaram pelo centro e puderam prestigiar palestras que abordaram os mais variados temas de interesse do público espírita e leigo. **Pág. 3**



A opinião d'O Imortal

Assusta-nos quando espíritas emitem opiniões acerca da morosidade do processo e concentram suas críticas no comportamento

dos espíritas, como se fôssemos mais falhos que o comum dos homens. Obras diversas, publicadas nos últimos anos, vêm insistindo

nessa tecla, dando a impressão de que seu objetivo não é incentivar mas denegrir os espíritas. **Editorial, pág. 2**

A última entrevista de José Antonio Castilho



José Antonio Castilho (foto), que faleceu no dia 23 de julho último, concedeu-nos semanas atrás aquela que acabou se tornando sua última entrevista na presente existência, na qual fala, com o entusiasmo de sempre, sobre uma fase áurea do trabalho de divulgação do Espiritismo por meio das feiras e dos clubes de livros. Publicar essa entrevista é para todos nós motivo de muito júbilo e uma homenagem ao saudoso amigo. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

Celso Martins	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	12
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Leda Maria Flaborea	10
Palestras, seminários e outros eventos	11
Rogério Coelho	15
Waldemar Aparecido Cuin	15

Editorial Salvação

O trecho abaixo, que compôs um dos parágrafos do editorial de julho último, foi impresso com falhas que não permitiram sua correta leitura:

“Mas, em que, segundo o Espiritismo, consiste a salvação? Salvação é salvar-se do mundo da materialidade e de suas baixas vibrações, permitindo-se galgar degraus que levem a regiões espiritualmente mais elevadas e menos sujeitas à influência da matéria.”

Aproveitando o ensejo desta errata, gostaríamos de discorrer mais sobre o assunto numa perspectiva um pouco diferente.

É claro que a salvação está decisivamente ligada à chamada reforma íntima, dependendo de nossos esforços o desligarmos dos laços que nos prendem à herança de orgulho e egoísmo que cultivamos em milênios de existência. E a senha é única e infalível: caridade, que implica a prática da benevolência, da indulgência e do perdão. Mas, devido a essa herança, a conquista dessas três virtudes não é tarefa fácil.

O fato é que muitos, no meio espírita, esperam por milagres e julgam que, com menor esforço, seria possível conquistar, em pouco tempo, o que é trabalho para muitas existências.

É certo que, a cada acerto, as coisas tornam-se mais fáceis, e o processo como que se acelera. Mas ninguém se desfaz do homem velho da noite para o dia. Desse modo, não surpreende que em dois mil anos de Cristianismo encontremo-nos na situação atual.

Gabriel Delanne (Espírito), em entrevista concedida a André Luiz, afirmou que tudo corre bem no tocante à marcha do Espiritismo. Ela prossegue como esperado. André Luiz indagou, então, se nesse ritmo as coisas não estariam, por assim dizer, lentas demais. E o notável escritor respondeu que não, que é assim mesmo, porque a obra de educação é individual, de homem para homem. Ela pode demorar, e com efeito demora, sim, mas é definitiva.

Por causa disso assusta-nos quando espíritas emitem opiniões acerca da morosidade do proces-

so e concentram suas críticas no comportamento dos espíritas, como se fôssemos mais falhos que o comum dos homens. Obras diversas, publicadas nos últimos anos, vêm insistindo nessa tecla, dando a impressão que seu objetivo não é incentivar mas denegrir os esforços das pessoas que muito já fizeram em nome do Cristo e da Doutrina e prosseguem trabalhando pelo bem comum, embora possam revelar defeitos que só o tempo é capaz de lapidar.

A obra de salvação exige que os progressos atingidos sejam efetivos, concretos, internalizados.

Adquirir fé e conhecimento é um dos passos, mas não garante a conquista das virtudes que nos libertarão, em definitivo, do círculo vicioso da materialidade.

As virtudes da benevolência, da indulgência e do perdão só podem ser alcançadas com a abnegação. E é vencendo nosso orgulho, nosso egoísmo e nossa vaidade que nos entregaremos ao próximo e serviremos a ele, tal como Jesus o faria.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A fim de ser preservado e mantido, o corpo exige cuidados vários, desde a higiene à conservação das peças que o constituem, sem o que inumeráveis males lhe perturbam o equilíbrio, interrompendo-lhe a existência.

Assim também a alma. Responsável pela organização somática, é a geradora de forças que facultam a vida física, exigindo, por consequência, atendimento

especial, sem o que se lhe desarticulam os equipamentos sutis, fazendo-a tombar no desfalecimento ou na alucinação com todos os prejuízos disso decorrentes.

*

Desse modo, antes de qualquer atividade, ao iniciar-se o dia, reserva-lhe alguns minutos para a sua sustentação. Faça uma pequena leitura de página otimista e

consoladora, que te fixe clichês mentais positivos e agradáveis. Medita um pouco no seu conteúdo valioso, como a imprimi-lo nas telas delicadas da memória, de modo que dele te impregnes, estabelecendo uma disposição favorável às lutas que enfrentarás.

Encerra esses minutos com uma prece, através da qual intentes sintonizar com o pensamento da sabedoria universal, haurindo inspiração e forças no amor de Deus. Equipado com estas energias, terás atendido, em terapia preventiva, a tua realidade eterna – o eu espiritual – podendo, então, partir para os primeiros confrontos da experiência do teu novo dia.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

No campo doutrinário

Encontrarás no caminho os companheiros que não conseguiram guardar o talento mediúnico na altura que a responsabilidade lhes conferiu.

À maneira dos que não sabem viver retamente, quando chamados à mordomia do ouro ou ao cetro do poder, desequilibram-se mentalmente, criando para si próprios o labirinto em que se desvairam.

Começam abandonando a disciplina profissional, que julgam vexatória. Debandam de pequeninos deveres familiares que, naturalmente cumpridos, formam o alicerce das tarefas maiores. E transformam-se em joguete da fascinação que os inutiliza.

Julgam-se, então, mensageiros especiais. Ausentam-se deliberadamente do estudo. Abraçam exotismos contundentes. Acreditam-se na condição de intérpretes das mais altas personalidades da História.

Não admitem advertências. Supeem dominar o passado e o futuro. Profetizam. Pontificam.

Mas, detendo exagerada conceitualização de si mesmos, não percebem que se fazem marginais, cristalizados em longos processos obsessivos, aos quais atraem amigos invigilantes para deslumbrá-los, a princípio, e arrojá-los, depois, à desilusão.

*

Em verdade, não podemos evitar que irmãos nossos se prendam a semelhantes situações perigosas e lastimáveis.

Se outras formações religiosas vivem juguladas pela autoridade terrestre que lhes frena os impulsos, encontramos na Doutrina Espírita o pensamento claro e espontâneo da fé viva, favorecendo sementeiras e searas preciosas do livre-arbítrio.

Diante, pois, dos amigos que não souberam situar os compromissos medianímicos em lugar justo, observemos quão duro será, para nós, desertar do serviço constante no burilamento interior, aprendendo, ao mesmo tempo, nos desajustes que mostram tudo aquilo que nos cabe evitar.

Em seguida, se possível, ajudemo-nos com a palavra evangélica; entretanto, se essa medida não pode ser posta em prática, à face das circunstâncias que nos obrigam a emudecer, lembremo-nos de que é nossa obrigação trabalhar sempre mais, na expansão de nossos princípios, para que se faça luz nos corações e nas consciências.

E caminhemos adiante, no esforço de tudo melhorar cada dia, com a certeza de que, segundo o Cristo, cada criatura, hoje e sempre, onde estiver, receberá, invariavelmente, de acordo com as suas obras.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

Semana Espírita reúne mais de 2 mil em Londrina

Em sua 18ª edição, o evento promovido pela USEL contou com a participação de nove palestrantes e 14 grupos artísticos que levaram cerca de 2,5 mil pessoas ao Centro Espírita Nosso Lar

FERNANDA BORGES

fernanda@oconsolador.com.br
De Londrina

Não podia haver tema mais propício para o primeiro dia da 18ª Semana Espírita de Londrina: “O Início da Vida”. A palestra, proferida pelo médico e presidente da Associação Médico-Espírita do Paraná, Laércio Furlan, deu início ao evento que este ano teve por tema “Evolução Espiritual: Desafios do 3º Milênio”.

Promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), com apoio da Federação Espírita do Paraná (FEP), por meio da 5ª União Regional Espírita (5ª URE), a 18ª Semana Espírita de Londrina levou mais de 2 mil pessoas no Centro Espírita Nosso Lar entre os dias 11 a 19 de julho. Além do público adulto, centenas de crianças, jovens e adolescentes também participaram das atividades oferecidas pelo evento por meio da 9ª Semaninha Espírita, da 5ª Semana Jovem e da 3ª Mostra da Juventude.

De acordo com a organização do evento, nove palestrantes passaram pela casa, 14 grupos artísticos se apresentaram antes e depois de algumas palestras, sendo quatro deles corais compostos por crianças e adultos. Os grupos participaram também da 5ª Noite Cultural, realizada no dia 12, domingo. Ao todo, cerca de 2,5 mil pessoas passaram pelo centro e puderam prestigiar palestras que abordaram os mais variados temas de interesse do público espírita e leigo.

Para a coordenadora da USEL, Marinei Ferreira Rezende, o evento atingiu as expectativas



Vista geral do público numa das noites da Semana

da organização. Segundo ela, a 18ª Semana Espírita superou a quantidade de público do ano passado. “Notamos que havia pessoas diferentes e os temas foram polêmicos e era justamente esse o objetivo: despertar o espírita para os desafios que teremos de saber vivenciar. Um tema levou a outro, desde o início da vida até a felicidade, que é a meta da nossa evolução. Falamos dos transtornos emocionais, que levam ao desequilíbrio, do aborto e dos distúrbios da sexualidade, assuntos que temos de esclarecer, e tudo isso na visão espírita. Sentimos também a participação de muitos leigos o que fez nosso objetivo ser alcançado”, disse ela.

A 9ª Semaninha Espírita reuniu 330 crianças de 5 a 12 anos de idade

Com o tema central “Pequenas Lições”, a 9ª Semaninha Espírita reuniu 330 crianças de 5 a 12 anos de idade. Pelo menos cinco centros



Teltz Cardoso de Farias ao lado de Terezinha Demartino

espíritas de Londrina enviaram suas crianças para participar das atividades do evento, que foram realizadas todos os dias nos mesmos horários em que eram realizadas as palestras e os seminários para os adultos. De acordo com uma das coordenadoras da 9ª Semaninha, Jenai Cazetta, o pessoal da juventude participou “em peso” na recepção das crianças e no apoio à coordenação geral.

“As crianças participaram de três oficinas: *Saber* – em que foi contada uma história e o tema explicado; *Construir* – que foi, basicamente, uma oficina de arte; e *Música*. Na maioria dos dias, a oficina da música ficou a cargo dos jovens: Francisco, Henrique, Gustavo e Bruna”, informou Jenai. A coordenação contou também com apoio da evangelizadora Elaine de Martini.

A 1ª Semana Espírita de Londrina realizou-se em julho de 1992, por iniciativa do Centro Espírita



Coral Hugo Gonçalves, de Cambé



Laércio Furlan, à esq., com Hugo, Marinei e vários confrades, logo após sua palestra

Nosso Lar, que transferiu a responsabilidade de sua realização, já no ano seguinte, à USEL. Quase vinte anos depois, o evento continua ganhando credibilidade pelos espíritas de Londrina e região.

Como ocorre todos os anos, todas as casas espíritas de Londrina se envolvem nas atividades, sendo que em cada dia da Semana duas ou três delas ficam com a responsabilidade de coordenar as atividades do dia, totalizando desta vez a participação de 21 entidades.

Entre as palestras, o público pôde prestigiar temas extremamente relevantes para o aprimoramento do conhecimento espírita, além de terem sido apresentadas, também, palestras importantes para o público leigo.

O médico e professor aposentado da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Laércio Furlan apresentou aos convidados a importante campanha “Vida, Sim À Gravidez – Não ao Aborto”. Ele



Coral Espírita Nosso Lar

proferiu uma verdadeira aula de ciência médica em sua palestra de abertura do evento, mostrando a todos que todos os autores da embriologia definem que “a vida humana começa na concepção”. **Quando a mulher engravida o perispírito da criança está presente no corpo dela**

Segundo Furlan, pesquisas já comprovaram que a mulher que sofre um aborto sente-se vazia e passa a apresentar quadros depressivos. “A recomendação espírita às mulheres que cometeram o aborto é que não se martirizem pelo ato já feito. Conversem com o filho e peçam perdão a ele procurando retomar uma amizade, porque uma das coisas mais graves do aborto é a obsessão, que geralmente é uma obsessão realizada em equipe. A mãe precisa fazer uma reconciliação com seu filho porque acreditamos que no momento da concepção já existe vida”, explicou Furlan.

O médico lembrou também alguns fatos impressionantes registrados no mundo que envolvem casos de embriões congelados por vários anos que foram fecundados e possibilitaram o nascimento de crianças extremamente saudáveis e perfeitas. “Em Israel existe um caso de um embrião que foi congelado por 13 anos e que foi responsável pelo nascimento de gêmeos. Quando a mulher engravida o perispírito da criança está presente no corpo dela. Nós médicos espíritas queremos colocar a *alma* na Medicina e hoje ficamos felizes ao ver que só no Brasil existem cinco faculdades com disciplinas como Ciência e Espiritualidade”, finalizou. (Continua na pág. 10 desta edição.)

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de
Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

45
1962
2007

PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Considerações sobre o tratamento da obsessão

Tema ainda pouco discutido em nosso meio, o tratamento espírita da obsessão deveria merecer uma maior atenção dos dirigentes e palestrantes espíritas, motivo pelo qual decidimos examiná-lo neste espaço, na forma de perguntas e respostas:

1. De que decorre a obsessão?

A obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral preciso é se contraponha uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para garanti-la contra a obsessão, tem-se que fortalecer a alma; donde, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar por se melhorar a si próprio, o que as mais das vezes basta para

livrá-lo do obsessor, sem o socorro de terceiros. Segundo Kardec, a obsessão quase sempre exprime vingança tomada por um Espírito e cuja origem frequentemente se encontra nas relações que o obsidiado manteve com o obsessor em precedente existência.

2. Como no processo atua o Espírito causador da obsessão?

Na obsessão, o Espírito perturbador atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este enlaçado por uma espécie de teia e constrangido a proceder contra a sua vontade. Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio,

sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. A possessão é, pois, sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção.

3. É possível neutralizar a influência de um Espírito inferior?

Sim. E, agindo com esse propósito, o indivíduo estará prevenindo a obsessão. Para tanto é necessário, conforme ensina a questão 469 d'O Livro dos Espíritos, fazermos o bem e colocar toda a nossa confiança em Deus. "Guardai-vos - acrescentou o benfeitor que respondeu referida questão - de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam os maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai, especialmente, dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco."

4. O passe magnético é importante no tratamento da obsessão?

Sim. Nos casos graves de obsessão, como o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso do qual tem dificuldade de desembaraçar-se, é preciso a atuação de um fluido bom, capaz de neutralizar o mau fluido, o que pode ser obtido por meio da terapêutica do

passe magnético que, como informa André Luiz, é sempre valioso no tratamento ministrado aos enfermos de qualquer classe. Obsessor e obsidiado são enfermos da alma e por isso beneficiam-se muito com o passe magnético. Dificilmente, porém, basta uma ação mecânica para que o mal seja debelado. É preciso atuar sobre o ser inteligente causador da obsessão, ao qual devemos falar com autoridade. Essa autoridade, não a possui quem não tenha superioridade moral, que decorre do aprimoramento espiritual do socorrista. Quanto maior o aprimoramento moral, maior a autoridade. E isso também não é tudo: para assegurar a extinção do processo obsessivo, é indispensável que o obsessor seja, por meio de instruções habilmente ministradas, convencido a renunciar aos seus desígnios, a perdoar e a desejar o bem, arrependendo-se dos prejuízos causados à sua vítima.

5. Quando a tarefa da desobsessão se torna mais fácil?

A tarefa torna-se mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a situação, procura auxiliar com sua vontade e com suas preces o trabalho em curso. Se, porém, ele não fizer a parte que lhe cabe no processo, as dificuldades do tratamento serão muito grandes, sobretudo se ele se ilude com as qualidades do seu obsessor e se compraz no erro a que foi conduzido. Kardec trata disso no cap. 28, item 81, de "O Evangelho segundo o Espiritismo", no qual destaca a insuficiência do magnetismo em tais casos.

6. A prece é um recurso importante na terapia desobsessiva?

Sim. A prece, em todos os casos de obsessão, é e será sempre o mais poderoso meio de que dispomos para demover o obsessor dos seus propósitos maléficis. Em todos eles, no entanto, a prática do amor e da caridade constitui o recurso mais valioso, uma vez que somente o amor, tal como nos foi ensinado e exemplificado por Jesus, é capaz de harmonizar indivíduos que se odeiam, pon-do fim às ideias de vingança, às perseguições e aos sofrimentos daí decorrentes.

7. Quais são os principais recursos espíritas que podemos utilizar no tratamento da obsessão?

Sete são os principais recursos espíritas na tarefa da desobsessão:

- Conscientização, por parte do obsidiado e de seus familiares, de que a paciência é fator essencial no tratamento e que as imperfeições morais do obsidiado constituem o maior obstáculo à sua cura
- Fluidoterapia (passes magnéticos, radiações e água magnetizada)
- Prece e vigilância permanente
- Laborterapia
- Renovação das ideias através da boa leitura, de palestras e da conversa elevada
- Culto evangélico no lar
- Doutrinação do Espírito obsessor, em grupos mediúnicos especializados, em cujas reuniões a presença do enfermo não é necessária e pode até mesmo lhe ser prejudicial.

O Espiritismo responde

Renato nos pergunta: - Costuma-se dizer, naturalmente, filosofia de Platão, doutrina de Marx, concepção de Hegel. Podemos também chamar o Espiritismo de doutrina kardecista ou kardecismo?

Não. Quem o diz é o próprio Kardec, em "O que é o Espiritismo", cap. I, segundo diálogo.

Com efeito, observa o Codificador, há entre o Espiritismo e outros sistemas filosóficos esta diferença capital: que estes são todos obra de homens, mais ou menos esclarecidos, ao passo que, no que respeita à Doutrina Espírita, ele não tem o mérito da invenção de um só princípio.

Diz-se: a filosofia de Platão, de Descartes, de Leibnitz. Nunca se poderá dizer: a doutrina de Allan Kardec; e isto, felizmente, pois que valor pode ter um nome em assunto de tamanha gravidade?

O Espiritismo tem auxiliares de maior preponderância, ao lado dos quais o Codificador se considerava simples átomo.

Quando alguém, nos dias atuais, diz ser *kardecista*, usa, pois, um vocábulo inadequado, embora compreendamos por que alguns agem assim. No mesmo equívoco incorre quem recorre à palavra *kardecismo*, utilizando-a no lugar de Espiritismo.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(2ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Que efeito teve a prece na reabilitação de André Luiz?

R.: Quando as energias lhe faltaram de todo, quando se sentiu absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-se, André Luiz pediu ao Supremo Autor da Natureza lhe estendesse mãos paternais naquela amarguosa emergência. Então, de imediato, graças ao efeito extraordinário da oração, as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, como um emissário dos Céus. Era o ministro Clarêncio que, sorrindo, lhe disse: “Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara”. (*Nosso Lar*, págs. 23 e 24.)

B. Quais foram os primeiros socorros recebidos por André?

R.: Inicialmente, transportado num alvo lençol que funcionava à guisa de maca improvisada, André foi levado a um lugar por ele ignorado. Conduzido a confortável aposento de amplas proporções, ricamente mobiliado, ofereceram-lhe um leito acolhedor. Em seguida serviram-lhe caldo reconfortante, acompanhado de água muito fresca, que lhe pareceu portadora de fluidos divinos. (*Nosso Lar*, págs. 26 e 27.)

C. Que se verifica em “Nosso Lar” à hora do crepúsculo?

R.: Quando chega o crepúsculo em “Nosso Lar”, em todos os núcleos da colônia de trabalho estabelece-se uma ligação direta com as preces da Governadoria. De onde estava, André pôde contemplar ao fundo, em tela gigantesca, um prodigioso quadro de luz quase feérica. Obedecendo a processos adiantados de televisão, surgiu o cenário de um templo maravilhoso. Sentado em lugar de destaque, um ancião coroado de luz fixava o Alto, em atitude de prece. Era o Governador da colônia. (*Nosso Lar*, págs. 28 a 30.)

D. Por que André foi considerado suicida?

R.: O próprio médico Henrique

de Luna explicou-lhe: “Talvez o amigo não tenha ponderado bastante. O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo”. A oclusão intestinal que o vitimou derivava de elementos cancerosos e estes, por sua vez, de algumas leviandades de André no campo da sífilis. A moléstia talvez não assumisse características tão graves se seu procedimento mental no planeta estivesse enquadrado nos princípios da fraternidade e da temperança. Seu modo especial de agir, muita vez exasperado e sombrio, captara destruidoras vibrações nos que o rodeavam. A ausência de autodomínio, a inadvertência no trato com as pessoas, a quem muitas vezes ele ofendeu sem refletir, conduziam-no com frequência à esfera dos seres doentes e inferiores. Foi isso que agravou o seu estado. Todo o aparelho gástrico fora destruído à custa de excessos de alimentação e de bebidas alcoólicas. A sífilis devorou-lhe energias essenciais. O suicídio, embora inconsciente, era incontestável. (*Nosso Lar*, págs. 31 a 35.)

Texto para leitura

8. O desespero da fome – Perguntando a si mesmo se não enlouquecera, André encontrava a consciência vigilante. Persistiam as necessidades fisiológicas, sem modificação. A fome castigava-lhe todas as fibras e, nada obstante, o abatimento progressivo não o fazia cair em exaustão. De quando em quando, deparavam-se-lhe verduras que pareciam agrestes, em torno de filetes d’água a que se atirava sequioso. Muita vez André sugou a lama da estrada, e recordou o antigo pão de cada dia, vertendo copioso pranto. (Cap. 2, pág. 23.)

9. O efeito da prece – Não raro, era-lhe imprescindível ocultar-se das enormes manadas de seres animais, que passavam em bando, quais feras insaciáveis. Eram quadros de estarrecer! Foi quando começou a recordar que deveria existir um Autor da Vida, fosse onde fosse. Essa ideia confortou-o. Ele, que detestara as religiões no mundo, experimentava agora a necessidade de conforto místico. E, quando as energias lhe faltaram de todo, quando se sentiu absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-se, pediu ao Supremo Autor da Natureza lhe estendesse mãos paternais, em tão amarguosa emergência. Quanto tempo durou a

rogativa? André não sabe precisar; sabe apenas que a chuva de lágrimas lavou-lhe o rosto e que todos os seus sentimentos se concentraram na prece dolorosa. (Cap. 2, pág. 23.)

10. Aparece Clarêncio – É preciso, diz André, haver sofrido muito para entender todas as misteriosas belezas da oração. É necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir de esperança. Foi em seguida à prece que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, como um emissário dos Céus. Um velhinho simpático sorriu-lhe então, paternalmente: “Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara”. Era Clarêncio. (Cap. 2, pág. 24.)

11. Em “Nosso Lar” – Transportado num alvo lençol que funcionava à guisa de maca improvisada, André foi levado a um lugar por ele ignorado. Clarêncio, que se apoiava num cajado de substância luminosa, deteve-se à frente de grande porta encravada em altos muros, cobertos de trepadeiras floridas e graciosas. Haviam chegado a “Nosso Lar”. À medida que avançavam, André pôde identificar preciosas construções, situadas em extensos jardins. Conduzido a confortável aposento de amplas proporções, ricamente mobiliado, ofereceram-lhe um leito acolhedor. Em seguida serviram-lhe caldo reconfortante, acompanhado de água muito fresca, que lhe pareceu portadora de fluidos divinos. Aquela porção de líquido reanimou-o inesperadamente. (Cap. 3, pp. 26 e 27.)

12. Preces coletivas – Quando chega o crepúsculo em “Nosso Lar”, em todos os núcleos da colônia de trabalho estabelece-se uma ligação direta com as preces da Governadoria. André estava em seu quarto quando divina melodia penetrou o recinto, renovando-lhe as energias profundas. Com dificuldade ele agarrou-se ao braço fraternal que lhe fora estendido e dirigiu-se a enorme

salão, onde numerosa assembleia meditava em silêncio. Ao fundo, em tela gigantesca, desenhava-se prodigioso quadro de luz quase feérica. Obedecendo a processos adiantados de televisão, surgiu o cenário de templo maravilhoso. Sentado em lugar de destaque, um ancião coroado de luz fixava o Alto, em atitude de prece. Era o Governador da colônia. (Cap. 3, pp. 28 e 29.)

13. Energias renovadas – Todas as residências e instituições de “Nosso Lar” estavam orando com o Governador, através da audição e da visão a distância, quando uma abundante chuva de flores azuis derramou-se sobre André e o amigo que o assistia; mas eles não conseguiram detê-las nas mãos, pois desfaziavam-se de leve, ao tocar-lhes a fronte, experimentando todos singular renovação de energias ao contacto das pétalas fluídicas. A primeira prece coletiva, em “Nosso Lar”, operara no ex-médico completa transformação. (Cap. 3, pp. 29 e 30.)

14. Suicídio – No dia imediato, ele quis levantar-se, gozar o espetáculo da Natureza cheia de brisas e de luz, mas não o conseguiu. Tornou-se claro que sem a cooperação magnética do enfermeiro ser-lhe-ia impossível deixar o leito. Mais tarde, examinado por Henrique de Luna, este lamentou tivesse ele “vindo pelo suicídio”. André protestou, dizendo: “Lutei mais de quarenta dias, na Casa de Saúde, tentando vencer a morte. Sofri duas operações graves, devido a oclusão intestinal...” O médico espiritual explicou-lhe então que a oclusão radicava-se em causas profundas: “Talvez o amigo não tenha ponderado bastante. O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo”. (Cap. 4, pp. 31 e 32.)

15. Origem da doença – A oclusão derivava de elementos cancerosos e estes, por sua vez, de algumas leviandades dele no campo da sífilis.

A moléstia talvez não assumisse características tão graves, se o seu procedimento mental no planeta estivesse enquadrado nos princípios da fraternidade e da temperança. Seu modo especial de agir, muita vez exasperado e sombrio, captara destruidoras vibrações nos que o rodeavam. A cólera é um manancial de forças negativas para nós mesmos. A ausência de autodomínio, a inadvertência no trato com as pessoas, a quem muitas vezes ofendeu sem refletir, conduziam-no com frequência à esfera dos seres doentes e inferiores. Foi isso que agravou o seu estado. Todo o aparelho gástrico fora destruído à custa de excessos de alimentação e de bebidas alcoólicas. A sífilis devorou-lhe energias essenciais. O suicídio era incontestável. André jamais poderia suportar, noutro tempo, que lhe seriam pedidas contas de episódios simples, que costumava considerar como fatos sem maior significação. (Cap. 4, pp. 32 e 33.)

16. Aflição nada resolve – Envergonhado, André chorou, mas Clarêncio o consolou, explicando que sua posição era a do suicida inconsciente e que centenas de criaturas se ausentam diariamente da Terra, nas mesmas condições. “Aproveita os tesouros do arrependimento, guarda a bênção do remorso, embora tardio, sem esquecer que a aflição não resolve problemas”, acrescentou o bondoso ministro. (Cap. 4, pp. 34 e 35.)

Frases e apontamentos importantes

XV. Acreditará que a morte do corpo nos conduziria a planos de milagres? Somos compelidos a trabalho áspero, a serviços pesados e não basta isso. Se temos débito no planeta, por mais alto que ascendamos, é imprescindível voltar, para retificar, lavando o rosto no suor do mundo, desatando algemas de ódio e substituindo-as por laços sagrados de amor. (Lísias, cap. 5, pág. 38.) (*Continua na página 10 desta edição.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Semana Espírita portuense lembra o centenário de Anita Borela

ALOISIO FALCONE

aloisiofalcone@hotmail.com
De Astolfo Dutra, MG

Com o apoio da AME – Aliança Municipal Espírita de Astolfo Dutra, realizou-se de 11 a 18 de julho a 58ª Semana Espírita de Astolfo Dutra (MG), uma das mais antigas semanas espíritas, cujo advento em nosso País está comemorando 70 anos (fotos).

No evento deste ano foi lembrado por todos o centenário de nascimento de Anita Borela de Oliveira, que nasceu em Leopoldina (MG) em 5 de janeiro de 1909. Destacado vulto do Espiritismo na Zona da Mata mineira, Anita Borela dá nome a várias instituições espíritas e sua biografia integra o site da revista. **O Consolador.**

Diferente das Semanas Espíritas de outros lugares, a Semana Espírita de Astolfo Dutra mantém em seu formato as reuniões matinais realizadas a céu aberto, em que todos podem dar suas opiniões. Trata-se do chamado Reabastecimento Espiritual. Ao final das palestras realizam-se os tradicionais números artísticos, com poesias, teatro e música.

As palestras da Semana Espírita

Foram realizadas este ano oito palestras, todas à noite, conforme o seguinte programa:

Dia 11, às 19h30, na Cabana Espírita “Abel Gomes” – Rua Manoel Hipólito, 101. Orador: Armando Falconi Filho – Juiz de Fora – MG. Tema: “Auto Estima e Saúde”.

Dia 12, às 19h30, na Fundação Espírita “Abel Gomes” – Rua Páscoa Benini, 255. Orador: Roosevelt Pires – Cataguases – MG. Tema: Livre.

Dia 13, às 19h30. Orador: Leir de Sá Storti – Rio de Janeiro – RJ. Tema: “O Advento do Espírito de Verdade – Amai-vos e Instruí-vos Cap.VI-ESE”.

Dia 14, às 19h30. Oradora: Helenice da Cruz Machado Bella – Leopoldina – MG. Tema: “Consciência Espírita”.

Dia 15, às 19h30. Oradora: Rita Core – Laje do Muriaé – RJ. Tema: “A Busca da Felicidade”.

Dia 16, às 19h30. Oradora: Maria Cristina Barcelos – Cataguases – MG. Tema: “Templo da Alma”.

Dia 17, às 19h30. Orador: Dr. Ricardo Baesso de Oliveira – Juiz de Fora – MG. Tema: “Quando tudo não é o bastante”.

Dia 18, às 19h30. Orador: Armando Falconi Filho – Juiz de Fora – MG. Tema: “Construa sua vida com mais sabedoria”.

Os Seminários este ano foram três

Três Seminários compuseram a programação deste ano, todos no período da tarde. Eis os temas e os expositores que os ministraram: dia 13, das 14h30 às 16 h - Centro Espírita “Anita Borela de Oliveira” - expositor: Leir de Sá Storti (Rio de Janeiro, RJ) - tema: “Mediunidade”; dia 15, das 14h30 às 16h - Cabana Espírita “Abel Gomes” - expositora: Rita Core (Laje do Muriaé, RJ) - tema: “A Arte de Conviver”; dia 17, das 14h30 às 16 h. Centro Espírita “Sebastião Martins Diogo” - expositor: Armando Falconi Filho (Juiz de Fora,



Aspecto geral do público no auditório da Fundação Espírita



Armando Falconi Filho (de pé) foi um dos destaques da semana espírita

MG) - tema: “Triunfo Pessoal” (com base no livro homônimo de Joanna de Angelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco)

Coordenado por Arthur Bernardes de Oliveira e tendo por local o pátio da Fundação Espírita Abel Gomes, o Reabastecimento Espiritual realizou-se das 9 às 11h da manhã, conforme o seguinte programa: 2ª feira – Há demônios? (“O Céu e o Inferno”); 3ª feira – Há penas eternas? (“O Livro dos Espíritos”, questão 1009); 4ª feira – Basta o arrependimento? (“O Livro dos Espíritos”, questões 990 e seguintes); 5ª feira – Basta crer em Jesus? (Evangelho de João, cap. 6:47); 6ª feira – Duração das penas futuras (“O Livro dos Espíritos”, questões 1003 e 1004); sábado – Manhã com Armando Falconi Filho (Revisão da semana).

Lançamento da Petit Editora



Na Espanha do século 18, Leandra – herdeira de um passado espiritual conturbado – despertou a paixão no coração de dois homens. Gomez não quer perdê-la para Rodrigo, um ajudante de toureiro...

Formato: 14x21 cm
296 páginas

Já à venda nas boas livrarias



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria I (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
travess@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Fone: (43) 3253-1212 - Fax: (43) 3251-3497
Rua Alpéu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Pedro Lameira de Andrade

do, ao lado de outros companheiros que estavam inspirados do mesmo ideal, lutou arduamente para a implantação de um instituto de ensino que servisse de modelo para as futuras organizações do gênero. Seu sonho concretizou-se quando viu funcionar o Liceu Espírita Brasileiro, entidade que teve vida efêmera, durando pouco mais de um ano. A semente ficou, porém, lançada.

Homem dotado de um dinamismo invulgar, arrojado em seus cometimentos e animado de um idealismo inquebrantável, Lameira tornou-se figura bastante conhecida em todo o Brasil e principalmente no Estado de São Paulo e no Rio de Janeiro, em cujo cenário teve a oportunidade de desempenhar sua gigantesca tarefa.

A missão de Lameira de Andrade, no seio do Espiritismo, foi desenvolvida, em grande parte, ao lado do Dr. Augusto Militão Pacheco, renomado médico e um dos grandes baluartes espíritas da época. Através dos seus escritos, das suas conferências, esse infatigável seareiro não media esforços em suas peregrinações. Muitas cidades brasileiras foram por ele visitadas e seu nome conseguiu empolgar grandes auditórios, pois sabia abordar, com raro descortino, os ensinamentos evangélicos à luz da Doutrina Espírita.

Foi procurador do Abrigo Batuáira, do qual foi um dos fundadores. Durante 19 anos prestou inestimáveis serviços à Instituição Verdade e Luz. Embora não conhecesse pessoalmente o grande missionário que foi Antônio Gonçalves da Silva Batuáira sucedeu-o na direção da revista "Verdade e Luz", fundada no ano de 1890. Foi membro da diretoria da Associação Espírita São Pedro e São Paulo, em que trabalhou intensamente e com raro devotamento, ao lado de grandes seareiros. Teve também marcante atuação no campo da assistência social. Em 12 de julho de 1936, ao ser fundada a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Lameira de Andrade foi eleito seu orador oficial, em sua primeira diretoria, passando a representar aque-

la egrégia instituição em quase todas as solenidades promovidas pelas associações espíritas do Estado. Na própria Federação, ele era invariavelmente requisitado pelos frequentadores para proferir palestras, que eram bastante concorridas.

Foi ainda sócio benemérito da Cruz Azul de S. Paulo, tendo prestado a esse organismo o fruto de seu esforço, dando viva demonstração do seu espírito magnânimo, sempre pronto a servir e a cooperar na implantação e desenvolvimento de obras altruísticas. Certa ocasião, chegada a hora designada para a realização de uma conferência sobre o tema "O Perdão", na Sede da Associação Verdade e Luz, chovia torrencialmente. Estavam na sede da instituição apenas o orador, Elói Lacerda, e outros dois companheiros. Vendo o salão vazio, Lameira aventou a ideia de fazer uma prece e encerrar a reunião, sugestão prontamente repelida pelos presentes. A palestra foi proferida, portanto,

como se o salão estivesse repleto. A determinada hora entrou no recinto uma pobre mulher, toda molhada, esperando resguardar-se da chuva. Assentando-se nas últimas cadeiras, passou a prestar inusitada atenção às palavras do conferencista.

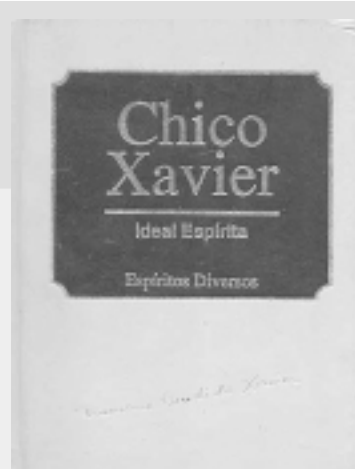
Ao finalizar a palestra, ela aproximou-se do orador e lhe disse: "Graças a Deus entrei nesta casa e ouvi suas palavras. Eu estava decidida a cometer um crime nesta noite. Entretanto, agora compreendo as razões de minha desorientação e vou tomar rumo diferente, vou lutar contra as forças negativas que quase me desviaram do caminho do bem". Lameira abraçou-a comovido, alegrando-se intimamente pelo fato de ter servido de ponte para que aquela criatura se reencontrasse e viesse a descortinar novos horizontes.

Lameira de Andrade viveu na Terra pouco menos de 58 anos, desencarnando vítima de um derrame cerebral que o prostrou em poucas horas. Mas ele soube aproveitar bem esses curtos

anos de trabalho, desenvolvendo tarefa de gigante, no sentido de distribuir, em profusão, tudo aquilo que era patrimônio de seu Espírito esclarecido e evangelizado. Ele soube assimilar, em sua plenitude, os ensinamentos de Jesus Cristo, no sentido de colocar a luz sobre o velador. Foi o bom obreiro que soube restituir ao Senhor, em dobro, os talentos recebidos.

Sua desencarnação no dia 1º de março de 1938 representou irreparável perda para os espíritas de São Paulo e do Brasil, uma lacuna que dificilmente seria preenchida.

Atuante também no plano espiritual, Lameira de Andrade participou do livro "Ideal Espírita" (foto), obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, na qual é autor da mensagem intitulada "Na experiência atual", transcrita nesta mesma página. (Do livro *Os Grandes Vultos do Espiritismo*, de Paulo Alves Godoy, Edições FEESP.)



Filho de Boaventura Plácido Lameira de Andrade e Carolina Levereuth de Andrade, Lameira de Andrade nasceu no bairro de Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1880. Aos 17 anos de idade, perdeu seu pai e, atendendo a um convite de seu padrinho, foi para São Paulo, ingressando no Colégio Mackenzie, onde se formou em Teologia. Contudo, antes de ordenar-se pastor protestante, teve algumas divergências com o Reitor, do que resultou seu afastamento.

Exímio tenor, casou-se em 1904 com D. Elvira Silveira, pianista e professora de Pedagogia e Psicologia da Escola Normal. Desse casamento tiveram seis filhas. Nessa época ele era também professor de português, grego e latim, lecionando na escola da Força Pública, atual Polícia Militar de São Paulo. Ingressando na Faculdade de Direito de S. Paulo, formou-se em 1912. Dessa data em diante deixou de lecionar para consagrar-se à profissão de advogado, tendo montado escritório em São Paulo.

A desencarnação de sua filha mais velha deixou-o desolado e revoltado, passando a descrever de tudo. Aconselhado por amigos, procurou o Espiritismo, doutrina que lhe trouxe o consolo e a certeza da imortalidade da alma e de onde nunca saiu.

Na década de 1920, Lameira de Andrade já antevia a necessidade da instrução como fator decisivo para a libertação do Espírito, através do conhecimento da verdade, por isso sonhava com a fundação de escolas primárias e ginásios que viessem a funcionar alicerçados nos postulados da Doutrina Espírita. Nos idos de 1928-29, com vistas ao desenvolvimento de um programa nesse senti-

Na experiência atual

Lameira Andrade (Espírito)

A evolução é a transição do ser da condição de escravo à condição de senhor do próprio destino.

Almas milenarmente necessitadas somos agora discípulos do bem. E ainda no estágio da experiência atual, por vezes, inconscientes e distraídos, se aprendemos, fazemos segredo do que sabemos; se ganhamos, erguemos o monopólio do que temos; se nos emocionamos, disfarçamos o que sentimos em prejuízo dos semelhantes.

Por isso, frequentemente, nossos Espíritos, cegos – não vêem as bênçãos da Providência; surdos – não ouvem as vozes que cascadeiam da Altura; mudos – não confessam as próprias faltas.

Cumpra-nos considerar, entretanto, que ninguém adita um milímetro de imperfeição perene à obra Imperecível de Deus, da qual parti-

cipamos inevitavelmente, desde que fomos criados, porquanto toda manifestação impura tem a duração de um átomo, à frente da Eternidade.

Desse modo, não te amofines quanto às condições difíceis em que te encontras, na romagem terrestre, sejam elas quais forem.

Se a Lei concede o corpo conforme o espírito, não olvides que as melhores posições, perante o mundo, são aquelas que nos oferecem as inibições físicas, as dificuldades de nascimento, as heranças fisiológicas de amargo teor, as lutas e os obstáculos incessantes, as adversidades e provações sucessivas, pois somente no círculo dessas desvantagens aparentes é que superamos os nossos antigos defeitos morais e nos candidatamos às Estâncias Resplandcentes da Vida Maior.

Estuda as tuas facilidades do momento que passa.

Quase sempre a obsessão entra na

vida humana de braços dados com elas...

Se trouxeres a consciência arpoada pelo remorso, não te entregues inerte ao agulhão com que te prende a cabeça. Busca refazer o destino, ajudando os outros, hora após hora, sem te esqueceres de que, se o sorriso é idioma internacional, o gemido também o é...

E auxiliando, age com presteza, de vez que o remédio que chega atrasado, torna-se fraco para combater a doença que já progrediu...

Auscultemos intuitivamente o bátrato do pretérito, no pélogo de nós mesmos, pois a culpa, em forma de tentação, se nos imiscui no presente, até o resgate final dos próprios débitos, contudo, ainda, assim, arri-ma-te no trabalho e asserena-te na esperança, porque, mesmo nas mais densas trevas, ninguém vive órfão da solidariedade Divina.

(Do livro *Ideal Espírita*, Médiun: Francisco Cândido Xavier - Espíritos Diversos.)

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atmofolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A divindade de Jesus

Nos relatos dos quatro evangelistas não existe uma só palavra que autorize ou justifique a ideia de que Jesus seja Deus. Ele sempre se colocou na condição de seu filho, ressaltando que também nós participamos dessa situação

JOSÉ CARLOS MONTEIRO DE MOURA
jcarlosmoura@terra.com.br
De Belo Horizonte

“Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.” – João, 14:28.

Já perdemos a conta das vezes em que temos ouvido, nas preces iniciais ou de encerramento de trabalhos e atividades de inúmeras Casas Espíritas, o responsável por elas, depois de longas explicações que acabam por se transformar em autênticas e extemporâneas palestras, a recitação piedosa e compungida da Ave Maria, com inconfundível ênfase para a parte que diz: *Santa Maria, mãe de Deus.*

Infelizmente, talvez em face de nossa indigência espiritual, refletida numa manifesta intolerância por tudo aquilo que constitui herança da Igreja, causa-nos o maior

mal-estar e mesmo irritação algo que foi longa e exaustivamente re-putado por Allan Kardec, com base nas palavras de Jesus, extraídas do próprio texto evangélico.

Ademais, contém um absurdo incomensurável e que atenta contra a mais rudimentar lógica: a maternidade divina! Não obstante, ele constitui um dos dogmas da Igreja e sobre ele, à custa de ferro e sangue, juntamente com outras *aberrações dogmáticas*, a Igreja construiu sua coercitiva teologia, inteiramente distante e diferente de tudo aquilo que Jesus pregou e vivenciou.

A deificação de Jesus não passa de uma cópia mal acabada das crenças e tradições das religiões primitivas, entre as quais se colocam aquelas que faziam parte dos costumes hebraicos. Os judeus trouxeram do cativeiro a ideia de que os filhos dos deuses ou até mesmo os deuses, depois de gerados por virgens e fecundados pela própria divindade, costumavam viver entre os homens (af reside a principal explicação para o dogma da imaculada concepção). Admitiam, também, a comunicação direta entre Deus e os homens, fato que se dava através do que chamavam de um *espírito santo*.

Além dessas duas crenças, inúmeras outras foram absorvidas pelo Cristianismo, dentro de uma estratégia muito mais política do que religiosa, visando, sobretudo, conciliar os interesses do Catolicismo nascente com o poder

constituído. Começava, assim, o *cesarismo romano* e a Igreja passava, segundo Emmanuel, a estar, no decurso dos séculos, *sempre com César*.

Em 325, no Concílio de Niceia, a divindade de Jesus já havia sido adotada, mediante violência e ameaça de excomunhão

O Cristianismo – leia-se Catolicismo – acolheu de braços abertos as diversas trindades existentes em quase todas as religiões do passado, das quais a mais conhecida é a *Trimurti Brâmane*, composta de Brama, Vishnu e Siva, que convivia com as da Acádia (Sin, Shamash e Istar), de Mâri (Anat, Dagan e Addu), da Suméria (An, En-Lil e En-Ki), da Babilônia (Marduk (Baal) Shamash e Adad), da China (Fu, Lo e Cho) e da Cananea (Baal, Vam e Môt).

Elas foram convenientemente adaptadas nas pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensejando a criação do dogma da Santíssima Trindade, o que ocorreu no Concílio de Constantinopla I, realizado em 381 sob a tutela de Teodósio I.

Anteriormente, em 325, no Concílio de Niceia, a divindade de Jesus já havia sido adotada, mediante violência e ameaça de excomunhão.



Na oportunidade, foi formalmente condenado o arianismo, seita fundada por Ário, sacerdote de Alexandria, cuja principal divergência com os teólogos católicos era a negação da natureza divina do Mesias. Sustentava ele que o filho teria que, naturalmente, ser inferior ao pai, razão por que Jesus era inferior e distinto de Deus. Para a Igreja Romana, a questão era e é de fundamental importância. A sua negativa implica, segundo seus doutores, um profundo abalo na sua doutrina. Em sua *HISTÓRIA DA IGREJA* (Liv. José Olympio Editora, 1954, p. 43), o Padre Álvaro Negromonte – um dos mais intransigentes teólogos brasileiros do século passado – insurge-se contra o *“astucioso herexe”* (Ário) e afirma que sua concepção *“destruiu os próprios fundamentos do Cristianismo: a Trindade, a Eucaristia, a Redenção”*. Todavia, paradoxalmente, esse pilar do Cristianismo de Roma somente foi acatado por 300 dos 2.084 prelados que compareceram ao aludido concílio...

Nos relatos dos quatro evangelistas não existe uma só palavra que autorize ou justifique a ideia de que Jesus seja Deus. Ele sempre se colocou na condição de seu filho, ressaltando ainda que também nós participamos dessa situação. Jamais afirmou, admitiu ou insinuou uma outra espécie de relação, e em suas palavras e ações não se encontra qualquer indício de uma possível *identidade física* (melhor seria *identidade ontológica*) com Deus. Tudo não passa, pois, de mera e fantasiosa criação humana.

Se Jesus fosse realmente Deus, não teria rejeitado o qualitativo de bom, por se tratar de um atributo próprio da Divindade



José Carlos Monteiro de Moura

Em OBRAS PÓSTUMAS (pp. 126 a 138), Kardec teve o cuidado de enumerar cento e vinte sete passagens evangélicas que infirmam, explícita ou implicitamente, a divindade de Jesus. Cento e vinte e três



se referem a episódios ocorridos durante a sua vida, e quatro, a fatos verificados após a sua morte. Esses textos dos Evangelhos estão distribuídos da seguinte maneira: 24 (vinte e quatro) em Mateus; 12 (doze) em Marcos; 20 (vinte) em Lucas e 67 (sessenta e sete) em João. (Veja o apêndice.)

Alguns são de uma clareza tão evidente que até aqueles dotados de uma inteligência pouco desenvolvida não sentem qualquer dificuldade em compreendê-los perfeitamente. Como exemplo, poderíamos invocar os capítulos 19:16 e 17, de Mateus, 10:17 e 18, de Marcos, e 18:18 e 19, de João, cujos conteúdos são praticamente idênticos, contendo apenas ligeiras diferenças na redação: - *“E eis que, aproximando-se dele um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que farei para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe:*

Por que me chamas de bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos”.

A resposta dada por Jesus à expressão *Bom Mestre* ensaja algumas conclusões, a saber:

Primeira: A certeza da unicidade de Deus, afirmada peremptoriamente. Em linguagem ainda mais simples, Ele disse: *Só Deus é bom*. Não existe outro bom. Eu não sou Deus, logo não sou bom;

Segunda: Se Jesus fosse realmente Deus, não teria rejeitado o qualitativo de bom, por se tratar de um atributo próprio da Divindade, principalmente se se levar em conta que Ele, por mais de uma vez, destacou a imperiosa necessidade de *sim* ser sempre *sim* e o *não*, sempre *não*;

Terceira: A inferioridade natural do Filho (Jesus) em relação ao Pai (Deus), situação que a *trindade santa* não acata.

Jesus é para o homem o modelo de perfeição moral que a Humanidade pode pretender sobre a Terra

Poder-se-ia alinhar uma série de outras afirmativas em que Jesus põe em relevo a sua inferioridade em relação a Deus. Esse fato exclui qualquer semelhança, identificação ou confusão entre Deus, Pai e Criador, e Jesus, filho e criatura, não obstante o seu superlativo grau de evolução espiritual, principalmente se levarmos em conta que, se alguma coisa é inferior a outra, elas não podem ser iguais.

Na questão no. 625 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, a Espiritualidade esclarece que Jesus foi “o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de

modelo” e Allan Kardec, em seus comentários à resposta, propôs à nossa reflexão as seguintes considerações: - *“Jesus é para o homem o modelo de perfeição moral que a Humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do espírito divino e foi o ser mais puro que apareceu sobre a Terra. Se alguns daqueles que pretenderam instruir o homem na lei de Deus, algumas vezes a extraviam*

ram por meio de falsos princípios, foi por se deixarem dominar, eles mesmos, por sentimentos muito terrestres e por terem confundido as leis que regem as condições da alma com aquelas que regem a vida do corpo. Vários deram como leis divinas o que não eram senão leis humanas criadas para servir às paixões e dominar os homens”.

Jesus, na verdade, em face de sua elevadíssima postura espiritual, estava animado do espírito divino, mas isso não significa nem autoriza a conclusão de que era o

próprio Deus! É hora, pois, de os verdadeiros espíritos abandonarem a igreja e atávica herança reencarnatória de atribuírem à Maria de Nazaré a estapafúrdia condição de *mãe de Deus*. Prece mesmo, só existe uma, aquela que Jesus nos ensinou: O Pai Nosso. Todas as outras não passam de fruto da imaginação humana e quase todas se caracterizam muito mais pelo interesse e atrasado imediatismo das ações dos homens, quando não integram o seu folclore.

Apêndice

Textos evangélicos que negam a divindade de Jesus, explícita ou implicitamente (Dados retirados do livro OBRAS PÓSTUMAS)

1 - DURANTE SUA VIDA

Mateus		Marcos		Lucas		João	
Cap.	versículos	Cap.	versículos	Cap.	Versículos	Cap.	versículos
10	32 e 33	9	7 e 37	9	26 e 48	5	16 e 17; 22 a 27; 30; 36 a 38
19	16 e 17	10	17 e 18	10	16	6	38
20	23	12	35 a 37	12	8 e 9	7	16 a 18; 23
22	41 a 45	13	32	18	19	8	16; 25 e 26; 28 e 29; 38; 40 a 42
24	35 e 36	14	34 a 36	20	41 a 44	10	17 e 18; 29 a 38
25	31 a 34	15	34	22	28 a 30; 40 a 44	11	41 e 42
26	39 e 42			23	46	12	49 e 50
						14	10; 20 e 24; 30 e 31; 38
						15	10
						17	1 a 5; 11 a 14; 17 a 26

2 - APÓS SUA MORTE

Mateus		Marcos		Lucas		João	
Cap.	versículos	Cap.	versículos	Cap.	versículos	Cap.	Versículos
28	18	24	48 e 49	20	17	-	-

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barrão Grande s/n°
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Duro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serracel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F. - (43)3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F. - (43)3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F. - (43)3322-4874
Agendamos sua consulta com ofitalmo.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Servos de Deus

LEDA MARIA FLABOREA
ledaflaborea@uol.com.br
De São Paulo

Existe uma história muito bonita contada pelo Irmão X, no livro *Estante da Vida*, psicografada por F. C. Xavier, com o título “Parábola do Servo”, na qual ele narra as dificuldades pelas quais passa um Espírito nobre, até alcançar a condição de Servo de Deus, isto é, daquele que traz, dentro de si, o Reino de Deus com a pureza e a humildade que ele representa, às quais Jesus se refere no capítulo 8 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Nosso narrador fala, em verdade, do nosso caminhar e das ilusões fantasiosas que criamos para fugir ao compromisso assumido, diante das leis divinas, de sermos os gestores de nossa própria evolução espiritual, únicos responsáveis pelas consequências de nossos atos, palavras ou ações que podem nos impulsionar ou nos atrasar nesse processo de crescimento.

Assim, segundo a história que o benfeitor espiritual narra, tornamo-nos, primeiramente, *provedores*, na medida em que nos preocupamos somente com nossa apresentação pessoal, com a casa onde moramos, com o ano e o modelo do carro que temos e, até mesmo, com o uso dos recursos materiais na prática do bem, através da distribuição de alimentos, remédios e agasalhos. É lou-

vável nosso comportamento, mas é necessário que aprendamos a plantar as bênçãos do Amor.

E outra vez, retornamos ao planeta, em nova oportunidade, mas preocupados, ainda, com a opinião alheia. Muitas vezes, de posse de grandes valores ou de cargos elevados, ajudamos a construir estradas, escolas, casas, estimulamos as artes, ajudando, dessa forma, milhares de pessoas. Realizamos o que nos é possível, naquele momento evolutivo, dentro da nossa capacidade de entender o que seja amar ao próximo como a nós mesmos. Entretanto, mesmo realizando muito, somos, tão somente, *administradores*, porque não cultivamos a labovra do Amor.

Depois, nos são dadas outras novas oportunidades de voltar à matéria, e avançamos mais um pouco, tornando-nos, então, *benfeitores*, na medida em que, através de ganhos, podemos assalariar empregados que nos representem junto aos necessitados, distribuindo socorro, consolação, criando instituições que abriguem as misérias humanas. Todavia, apesar de todo o nosso empenho em dar condições para que muitas pessoas possam ajudar, em nosso nome, aos necessitados de todos os quilates, ainda não conseguimos semear o Amor.

Mas Deus, Pai de misericórdia, concede-nos mais retornos, até que

aprendamos a abandonar as ilusões. E, despreocupados com as aparências, com a posse de bens, renunciando a todas as vantagens que esses bens possam trazer, sejam títulos, nome de família, recursos financeiros, ou posição social, entregamo-nos, pessoalmente, em benefício dos outros, preferindo ser útil: sossegando aflições alheias, apagando discórdias que poderiam levar a crimes, dissipando as trevas da ignorância, lutando para que a luz alcance as criaturas, levantando os caídos da estrada da vida sem nos incomodarmos com a calúnia, a perversidade ou a ingratidão. E agora, mais conscientes dos nossos compromissos junto aos semelhantes, e, mesmo acreditando que ainda não merecemos o título de servos, ei-nos atravessando o lugar onde o céu se encontra com a Terra e onde se inicia a claridade celeste, cobertos de glória, coroados em luzes.

Esta história do Irmão X convida-nos a profunda reflexão acerca da nossa preparação para avançarmos um pouco mais no nosso progresso espiritual. Hoje, ainda, precisamos de balizas que nos coloquem na rota certa. Por isso, os ensinamentos de Jesus são tão importantes, pois não conseguimos caminhar sozinhos por medo de nos soltarmos das ilusões.

A passagem evangélica contida no capítulo 8, citada acima, tão conheci-

da e tão mal interpretada, mostra-nos que precisamos ter pureza e humildade em nossos corações – como uma criança, símbolo tomado por Jesus –, deixando de vez esse coração que ainda abriga sentimentos inferiores, que a criança ainda não tem.

O símbolo é importante porque temos, de um lado, essa criança física representando a pureza de coração que, para Jesus, quer dizer o “amor a todos os semelhantes”; enquanto que, do outro lado, temos o adulto, representando o sentimento contrário, ou seja, o egoísmo, que quer dizer o amor individualista e apego a tudo que signifique posse pessoal.

Por conta disso somos fracos, viciosos, doentes da alma, crianças espirituais que precisam do Mestre para que nos tornemos fortes, puros e saudáveis.

A consciência desse Amor – existente em nós desde a nossa criação –, que nos transformará em *Servos de Deus*, requer exercício constante, intenso e prolongado. Necessitamos superar o provedor, o administrador e o benfeitor; é fundamental derrubarmos a muralha que nos separa do Pai para alcançarmos, em definitivo, o título de Servo. O modelo a ser seguido, Jesus; o caminho a ser percorrido, a ação no bem; a bússola a ser seguida, o Evangelho.

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Conclusão do texto publicado na pág. 5.)

XVI. No arrependimento verdadeiro é preciso saber falar, para construir de novo. (Lísias, cap. 5, pág. 39.)

XVII. Toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito. (Lísias, cap. 5, pág. 39.)

XVIII. A carne terrestre, onde abusamos, é também o campo bendito onde conseguimos realizar frutuosos labores de cura radical, quando permanecemos atentos ao dever justo. (Lísias, cap. 5, pp. 39 e 40.)

XIX. Quando as lágrimas não se originam da revolta, sempre constituem remédio depurador. (Lísias, cap. 5, pág. 40.)

XX. Ninguém condena a saudade justa, nem pretende estancar a fonte de sentimentos sublimes. Acresce notar, todavia, que o pranto da desesperação não edifica o bem. (Clarêncio, cap. 6, pág. 44.)

XXI. As almas débeis, ante o serviço, deitam-se para se queixarem aos que passam; as fortes, porém, recebem o serviço como patrimônio sagrado, no qual se preparam, a caminho da perfeição. (Clarêncio, cap. 6, pág. 44.)

XXII. Um espelho enfuscado não reflete a luz. O Pai não precisa de nossas penitências, mas convenhamos que as penitências prestam ótimos serviços a nós mesmos. (Lísias, cap. 7, pág. 48.)

XXIII. A realização nobre exige três requisitos fundamentais: primeiro, desejar; segundo, saber desejar; terceiro, merecer, ou, por outros termos, vontade ativa, trabalho persis-

tente e merecimento justo. (Lísias, cap. 7, pág. 49.)

XXIV. O véu da ilusão é muito denso nos círculos carnis. O homem vulgar ignora que toda manifestação de ordem, no mundo, procede do plano superior. Nenhuma organização útil se materializa na crosta terrestre, sem que seus raios iniciais partam de cima. (Lísias, cap. 8, pp. 51 e 52.)

XXV. Na Terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água. O homem é desatento, há muitos séculos. Mas ele conhecerá, um dia, que a água, como fluido criador, absorve em cada lar as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. (Lísias, cap. 10, pp. 61 e 62.)

XXVI. A ausência de preparação religiosa, no mundo, dá motivo a dolorosas perturbações. (André Luiz, cap. 12, pág. 69.)

XXVII. O Umbral começa na crosta terrestre. É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. (Lísias, cap. 12, pág. 70.)

XXVIII. Todas as multidões de desequilibrados permanecem nas regiões nevoentas, que se seguem aos fluidos carnis. O dever cumprido é uma porta que atravessamos no Infinito, rumo ao continente sagrado da união com o Senhor. (Lísias, cap. 12, pág. 70.) (Continua no próximo número.)

Semana Espírita reúne mais de 2 mil em Londrina

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

A psicóloga clínica Maralba Almada, que tem formação em Gestaltterapia, terapia transpessoal, corporal e terapia regressiva interativa, realizou uma intensa e produtiva palestra sobre “Transtornos Emocionais e Espiritismo”. Natural de Ponta Grossa (PR) e vinculada ao Centro Espírita Luz Eterna, de Curitiba, Maralba explicou que todo o equilíbrio do corpo depende do equilíbrio dos centros energéticos, conhecidos por “chacras”. Segundo ela, tudo o que acontece em um desses centros acaba se refletindo nos demais. “Esses centros de força captam a energia universal e a trazem para o nosso corpo, vitalizando-o, servindo essas centrais energéticas para o equilíbrio ou desequilíbrio.”

Um fator que pode gerar desequilíbrio é a forma como

encaramos a realidade da vida

A especialista, que trabalhou por 20 anos no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, esclareceu que nossas emoções podem ser destruti-

vas se as utilizarmos de formas equivocadas diante das situações da vida. “O equilíbrio depende de como essas forças são usadas. A forma como pensamos gera nossas emoções e isso gera o nosso comportamento. A partir de um pensamento podemos entrar numa emoção que gera um comportamento que pode ser positivo ou negativo. Por isso, precisamos ter muito cuidado com aquilo que pensamos”, ressaltou.

Outro fator que determina o equilíbrio ou desequilíbrio do ser humano é a forma que é “encarada” a realidade da vida. Segundo a psicóloga, a nossa consciência tem o registro de toda nossa evolução e essas informações vão sendo despertadas de acordo com nossas necessidades. “O transtorno mental é um momento em que há uma crise mas ele pode ser curado. São padrões de uma reação humana desencadeada pela tensão que aparece nas pessoas que já gastaram todas suas *reservas* psíquicas e se dá pela tentativa desesperada de resolução de um conflito interno”, disse.

Além dos palestrantes citados, a 18ª Semana Espírita contou com a participação de Vanderlei Ferreira (Rio Grande do Sul) que falou sobre “Aborto” e “Reencarnação para Evolução do Espírito”; Orson Peter Carrara (São Paulo), que abordou o temas “Causa e Casa Espíritas” e “Pilares da Evolução Ontem e Hoje com Kardec”; o também gaúcho Teltz Cardoso Farias, que falou sobre “O Espiritismo e os Desafios do 3º Milênio” e “A Vida Futura ou a Vida após a Morte”; Francisco Gabilan (São Paulo), que abordou os temas “Distúrbios da Sexualidade” e “O Espírita e o Terceiro Milênio”; Cristian Macedo (Rio Grande do Sul), que proferiu palestra sobre “Mudanças nas Obras de Allan Kardec” e o seminário “Ligação Espírito – Matéria na Visão Kardequiana”; Carlos Augusto de São José e Márcio da Cruz, ambos de Curitiba, que abordaram os temas “Deus – O Senhor da Vida” e “Felicidade – A Meta da Evolução”, respectivamente. (Fernanda Borges, de Londrina.)

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Neste mês de agosto, os palestrantes convidados são: dia 5, José Miguel Silveira (Londrina); dia 12, Doroteia Cristina Ziel Silveira (Londrina); dia 19, Carlos Augusto de São José (Curitiba); e dia 26, Eugenia Pickina (Londrina).

– O Lar Infantil Marília Barbosa realiza no dia 29 de agosto, sábado, uma promoção de pizzas em prol da instituição. O horário para entrega das pizzas será das 10h às 13h, na Rua Dinamarca, nº 1288, em Cambé. Para as pessoas que residem em Londrina, haverá um ponto de entrega na Rua Alagoas, nº 760, na Loja Maçônica Regeneração III. O custo de cada pizza será de R\$ 12,00. Mais informações pelo telefone (43) 3254-3261 com Maria José e também pelo e-mail: limb@sercomtel.com.br

Curitiba – Realiza-se nos dias 6 e 7 de agosto o seminário “Evangelização no SAPSE”, coordenado pela equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da Federação Espírita do Paraná (FEP). O evento será realizado no Auditório da Sede Histórica da FEP (Alameda Cabral, 300), das 19h30 às 21h30. Serão abordados aspectos como a evangelização infanto-juvenil das crianças das famílias assistidas e os recursos para a execução da tarefa. O público preferencial são os evangelizadores de infância, coordenadores de juventudes e interessados em abraçar a tarefa. Outras informações com Darck pelo telefone (41) 3223-6174.

– Membro da coordenação do Estudo da Doutrina Espírita da FEP, Celso Nunes Benedito realiza, no dia 8 de agosto, o seminário “O Trabalhador e a Casa Espírita”. O evento acontece no Centro de Estudos Espíritas Francisco de Assis (Rua Prefeito Ângelo Lopes, 1278 – Alto da Rua XV), das 15h às 19h. Serão apresentados aspectos como o conhecimento da Doutrina: estudo sistematizado, conhecimento da causa, definição de objetivos; comprometimento com a causa: unificação, missão dos espíritas, os obreiros do Senhor, o dever. Mais informações pelos telefones (41) 3663-6221 e 9202-67818.

Londrina – Todos os domingos, às 8h30 da manhã, espíritas e simpatizantes da Doutrina Espírita de Londrina e região podem ouvir o programa Além da Vida, transmitido pela Rádio Londrina AM (560 kHz). O programa é produzido por voluntários espíritas que abordam diversos temas de acordo com a Doutrina Espírita, além de transmitir mensagens de reflexão.

– O Centro Espírita Nosso Lar de Londrina (Rua Santa Catarina, 429) começou no último dia 30 de julho novos cursos de Iniciação ao Espiritismo. As aulas serão ministradas em duas turmas - às quintas-feiras às 20h e aos sábados às 14h. Pode participar qualquer pessoa que estiver interessada em estudar a Doutrina Espírita por meio das obras de Allan Kardec. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3322-1959.

– O Centro Espírita Maria de Nazaré (Rua Girassol, 411 – Vila Ricardo) necessita de voluntários para colaborar com as atividades desenvolvidas na casa. A instituição conta com o trabalho de evangelização infantil, palestras, estudo da Doutrina Espírita, atendimento fraterno e assistência aos moradores da região em parceria com o Clube das Mães Unidas. Mais informações pelo telefone 3323-1483 ou 9945-5623 com Ignez.

– Realiza-se no dia 16 de agosto, domingo, às 17h, mais uma reunião do Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”, que terá por local a residência de José Diniz Saraiva.

– Novos voluntários para a tarefa de evangelização infantil estão sendo recrutados pela Comunhão Espírita Cristã de Londrina (Rua Tadao Ohira, 555 – Jardim Perobal). As atividades de evangelização das crianças realizam-se no sábado, a partir das 14h30, e aos domingos, a partir das 8h30. Os interessados podem contactar Eunice Cazetta (tel. 3304-2792) ou Marinei Ferreira Rezende (tel. 3324-6843).

CURSOS:
- INICIAÇÃO AO ESPIRITISMO
- FILOSÓFICO
- IDENTIFICATIVO

TURMAS

INSCRIÇÕES: LIVRARIA DO NOSSO LAR

Cascavel – Divaldo Franco falou na última quinta-feira, dia 30/07/09, perante um público numeroso, na Associação Atlética Comercial, situada na Rua Presidente Juscelino Kubitschek, 1159, numa realização da 10ª URE/FEP.

Faxinal – Um seminário sobre o tema “Obsessão - Flagelo desconhecido” está programado para ocorrer no dia 2 de agosto, no Centro Espírita Paz, Amor, Verdade, Justiça (Rua Sete de Setembro, 785). O evento, que será coordenado por Zenaide Aparecida Simões, membro da coordenação do Estudo da Doutrina Espírita da FEP, será realizado das 8h30 às 12h30 e contará com a abordagem dos seguintes tópicos: natureza e propriedade dos fluidos; a lei de sintonia e as influências espirituais; fundamentos da obsessão: definição, tipologia, causas, auto-obsessão; obsessão em família; as obsessões coletivas; obsessões e suas interferências na saúde; prevenção e tratamento das obsessões: autoconhecimento, obsessão e os recursos do Centro Espírita. Mais informações pelos telefones (43) 3461-3777 ou 9974-4961.

Foz do Iguaçu – Foi entregue no dia 29 de julho o título de Cidadão Honorário de Foz do Iguaçu ao confrade Divaldo Pereira Franco. A solenidade aconteceu no Centro de Convenções do Hotel Foz do Iguaçu. O referido Título Honorário foi proposto pelo Presidente da Câmara Municipal de Foz, Sr. Carlos Juliano Budel, e aprovado por unanimidade pelos vereadores do município iguaçuense.

– Realiza-se no dia 1º de agosto o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”, coordenado pela equipe do DIJ/FEP. O evento ocorrerá no Centro Espírita Paz, Amor e Caridade (Rua Quintino Bocaiúva, 1.156) e nele serão abordados aspectos como: de que forma estudar as Obras Básicas na Juventude; como tornar as aulas mais envolventes, de forma a se transmitir ao jovem a importância do estudo e sua aplicabilidade em seu dia a dia e como utilizar dinâmicas com os jovens.

Francisco Beltrão – Um seminário sobre o tema “Repensando o Lar” será realizado no dia 16 de agosto, no Centro Espírita Mensageiros da Paz (Rua Antônio Carneiro Neto, 1.212). Coordenado pelo conselheiro da FEP, Alan Robertson Archetti, o evento ocorrerá das 14h30 às 18h30 e deve abordar temas como: compromissos afetivos; ambiente doméstico; estrutura familiar; alterações afetivas, desajustes e tédios. Mais informações pelos telefones (46) 3224-5172 e 8803-9766.

Jacarezinho – Começa no dia 1º de agosto, às 20h, a XXX Jornada Espírita

de Jacarezinho. O evento será realizado no Centro Espírita João Batista (Mal. Deodoro, 701) e reunirá palestrantes de diversas cidades do Paraná e também do Estado de São Paulo. Na abertura, será feita exibição do filme “Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito”; no dia 8, a médium e escritora Eulália Bueno (Santos-SP) abordará o tema “Prova das Existências de Deus”; dia 15, o palestrante Wilson Reis Filho (Curitiba) falará sobre “Serenidade e Fé”; dia 22, José Lázaro Boberg (Jacarezinho) fará uma palestra sobre “Os segredos das boas aventuras” e dia 29, a médium e escritora Célia Xavier Camargo (Rolândia) encerrará o evento com a palestra “A busca da perfeição”. Mais informações podem ser obtidas no telefone (43) 3525-0373.

– O Centro Espírita “João Batista” (Rua Mal. Deodoro, 701) promove reuniões e estudos todas as quintas-feiras das 20h às 21 horas e aos domingos das 8h às 10 horas. Também são realizadas atividades de Educação Infanto-Juvenil aos domingos das 10h às 11 horas, sob a coordenação do professor Jean Carlos Moreno.

Medianeira – O Centro Espírita Amor e Perseverança promoveu no dia 29 de julho, às 20h30, conferência proferida pelo confrade Divaldo Franco. O evento, que teve o apoio da Federação Espírita do Paraná (FEP), foi realizado na Sede Social do Clube União de Medianeira, na Rua Argentina, esquina com Rua Amazonas.

Eventos em outras regiões do País
Brasília – Estão abertas as inscrições para o 1º Congresso Espírita do Distrito Federal, que será realizado no período de 9 a 11 de outubro. O evento ocorrerá nas instalações do Colégio Militar de Brasília: SGAN 902/904, Asa Norte. O Congresso terá a participação dos expositores Afonso Soares, Alberto Almeida, Antonio César Perri de Carvalho, Nestor João Masotti e Wagner Gomes da Paixão, que falarão sobre temas como “Atitude do homem de bem diante do apelo do mundo moderno”, “Esperanto”, “A evangelização na construção do homem de bem” e “Chico Xavier: vida e obras”. Além de palestras, seminários e apresentação cultural, haverá um painel para esclarecimento de dúvidas. A inscrição pode ser feita até o dia 10 de setembro, por R\$45,00; depois dessa data, até 9 de outubro, o valor será de R\$60,00. A promoção é da Federação Espírita do Distrito Federal, que disponibiliza a programação completa do congresso na página www.fedf.org.br,

onde é possível ainda realizar a inscrição. Informações nas Casas Espíritas do Distrito Federal ou pelo telefone (61) 3344-8237.

– A TVCEI via satélite é o acontecimento espírita do ano. Após três anos fazendo televisão espírita pela internet, a TVCEI iniciou em junho último suas transmissões via satélite para todo o Brasil e América do Sul pelo sistema digital. Informações sobre o assunto podem ser obtidas no site do Conselho Espírita Internacional que é divulgado na página inicial desta revista.

São Paulo – Estão abertas as inscrições para o 5º ENLIHPE – 5º Encontro Nacional da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas –, que será realizado nos dias 26 e 27 de setembro, no Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro: Alameda dos Guaiases, 16, Planalto Paulista. O objetivo do encontro é dar visibilidade aos trabalhos em curso realizados em ambiente acadêmico que tangenciam temas de interesse do movimento espírita, e o assunto central desta edição é “A Temática Espírita na Pesquisa Contemporânea”. Esse evento incentiva também a publicação e apresentação de trabalhos ligados à recuperação da memória do movimento espírita, objetivo que mobilizou o fundador do CCDPE, Eduardo Carvalho Monteiro, e que fez nascer a Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas. Com a adesão em massa dos convidados pela comissão organizadora, não haverá inscrição de trabalhos no 5º Encontro, pois o CCDPE não dispõe de um auditório grande, razão pela qual as vagas são bastante limitadas. Faça sua inscrição e assegure sua participação neste evento que tem tudo para possibilitar uma troca imensamente rica entre os participantes. As inscrições podem ser feitas no site <http://www.ccdpe.org.br>, e o investimento é de R\$50,00.

Marília – Estão abertas as inscrições para o VI Congresso Nacional de Saúde e Espiritualidade, que a AME fará realizar em Marília no período de 5 a 7 de setembro. Os interessados deverão acessar a página www.amesaopaulo.com. Para mais informações, entre em contato com congressoacademico@gmail.com ou secretaria@amesaopaulo.org.br ou (11) 5581-7089 ou, ainda, (14) 8123-0333.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 882500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3356-5205
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Entre Irmãos de Outras Terras

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlegmail.com
De Londres (Reino Unido)

Quando fui convidada pelo amigo Astolfo Olegário a escrevermos uma crônica mensal, nossa primeira ideia foi colocar o nome *Terras de Além-Mar*. Já na época, mantínhamos constante leitura do livro de nosso querido Chico Xavier *Entre Irmãos de Outras Terras*. Por isso, creio que o título desta crônica já é familiar para a maioria dos espíritas que apreciam ler.

Confesso que só fui tomar conhecimento dessa obra exemplar quando passei a residir em Londres. O Allan Kardec Study Group mantinha esse livro em sua livraria. Ao lê-lo pela primeira vez em 1997, foi para mim uma surpresa inesquecível. Ao viajar para o exterior em 1994, levando um pouco do conhecimento espírita, vi nesse livro um compêndio de informações como um manual para o viajor espírita em demanda das terras de além-mar. A partir de 1998, passei a adquirir mais

de uma centena da mesma obra, e por onde passava, nos locais que visitava, deixava ali um exemplar. Muitos amigos dos países visitados devem lembrar-se desse singela lembrança que deixava por onde passava.

O livro *Entre Irmãos de Outras Terras*, com psicografias de nosso querido Chico Xavier e Waldo Vieira, transmitidas por vários Espíritos diretamente nos idiomas francês, inglês, espanhol, em países e cidades diferentes, é realmente um livro que deve acompanhar

todos os viajores espíritas. Desta obra, destacamos todas as mensagens e as imprimimos para distribuição ininterrupta em todos os eventos organizados pela BUSS – British Union of Spiritist Societies.

Agora encontro outra entusiasta por esse livro, Vanessa Anseloni, do Baltimore Spiritist Society, que está organizando a tradução das mensagens que estão em português para o idioma inglês, trazendo-nos assim mais uma obra no idioma de que também tanto necessitamos. As mensagens lá contidas, recebidas no Central Park, em Miami, Nova York etc. são de grande importância para os irmãos de todas as terras.

O Seminário de Capacitação do Trabalhador Espírita programado pelo Conselho Espírita Internacional para o encontro com os trabalhadores da Europa e outros, realizado em Liège juntamente com a reunião do CEI e da Comissão Executiva do CEI, foi de um brilhantismo exemplar para todos nós. Vanessa apresentou o Centro Espírita, um modelo de trabalho e vários exemplos do que se pode fazer com o objetivo de qualificar as pessoas, dando oportunidades a que irmãos espíritas possam aprender o idioma local, melhorando desse modo suas condições para colocar-se no trabalho em um mercado que exige que a pessoa fale o idioma local. Até que isso aconteça, as pessoas que não aprendem o idioma ficam

subjeitas à situação de subemprego, vivendo somente em núcleos da mesma origem, sem abertura no país em que residem. Isso é um trabalho de caridade que um centro espírita no exterior pode promover.

Entre outros tópicos apresentados, a grande maioria inspirada na obra *Entre Irmãos de Outras Terras*, a mensagem primeira do comportamento do espírita em viagem, disse Vanessa que esse livro deveria ser exposto em todos os aeroportos e em todos os idiomas possíveis. Quiçá nós brasileiros, que estamos vivendo por hora emprestados ou plantados em jardins nas Terras de Além-Mar, ou mesmo no Brasil, possamos conhecer um pouco mais desse livro-manual e apresentá-lo a todos que estejam por viajar ao exterior, a fim de que possam preparar-se um pouco mais, colocando em sua bagagem, além de passaportes e pertences outros, vários exemplares desse livro para distribuí-los por onde passarem, como venho fazendo nestes 11 anos de residência no Reino Unido.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Ação espírita e Espiritismo: um convite à regeneração planetária

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

“Todo trabalho espírita é exigente e penoso, porque faz parte de uma grande batalha – a da Redenção do Mundo, iniciada pelo jovem carpinteiro Jesus, filho de Maria e José.”
(Herculano Pires, 2000, p. 119.)

O Espiritismo, ao expressar a importância da diáde amor-instrução, é uma Doutrina moderna e complexa, que abarca todo o campo do conhecimento, pois abrange a sequência epistemológica da ciência, filosofia e religião.

Como estamos entrando na Era Cósmica, é proposta do Espiritismo a renovação do nosso mundo, à medida que esclarece a verdade sobre o destino do ser humano, explicitando, principalmente por meio da mediunidade, a vida espiritual e o constante intercâmbio entre Espíritos e encarnados.

Ao proclamar a caridade como a virtude libertadora, o Espiritismo incentiva a transformação do egoísmo em amor pelos outros, porque nos alerta sobre nossa espontânea inclinação para caminhar em direção à transcendência, pois é desejo do Alto que nos tornemos Espíritos puros. Então, aderir aos princípios da Doutrina, ou ao jugo leve de Jesus, pressupõe aceitar um convite: que nos tornemos conscientes e, exigindo mais de nós mesmos (e menos dos outros), nos arrisquemos a desenvolver quanto formos capazes os atributos de nossa inteligência e que correspondem às potências do Espírito – intelecto, vontade e afeto.

Esse convite pede humildade e disciplina, pois, no final, seremos autoavaliados, sobretudo, pela tenacidade da nossa ação no bem e pela opulência de nossa coragem, porque nosso autoaprimoramento depende de uma atitude que nos afaste do comodismo, excitante dos apegos, segundo um comportamento dirigido pelo personalismo. Além disso, inútil querer continuar no mesmo patamar evolutivo, mas sujeito às experiências corpóreas na Terra. Na fase atual de transição da vida planetária, temos de atender aos conselhos dos bons Espíritos para não ficarmos obrigados às migrações para mundos inferiores, pois tal é a lei vigente nos mundos, igualmente submetidos a princípios inflexíveis.

Se compreendermos a necessidade da nossa transformação moral, buscaremos vencer o egoísmo e os estados sombrios que em muitos momentos nos possuem e nos fazem desorientados, pois um mundo amoroso e luminoso só se faz possível por meio da ação de um ser humano igualmente amoroso e luminoso – distinto e distante do ser humano infantilizado e ocupado apenas com si mesmo.

O egoísmo e seus afins informam os aspectos negativos do ser humano, que necessitam ser superados. Mas, a Doutrina Espírita sabe que métodos punitivos pouco servem ao processo transformador do ser. Ao contrário, no lugar de domesticar ou castrar o Espírito, o Espiritismo busca irradiar a técnica simples do Cristo, que chama o ser humano a tomar pé na realidade, experimentando suas tendências vocacionais e, ao mesmo tempo, livrando-o, pela instrução, das ilusões da supervalorização individual. Assim, pela ação espírita, cada um de nós é convocado a pôr em prática as benesses da vida de relação positiva, de-

envolvida por meio do afeto, da vigilância e da mecânica da caridade.

Qual é o nosso desejo mais profundo? Uma definição de saúde ligada ao cuidado com o nosso propósito mais essencial, intimamente endereçado ao aprimoramento da nossa condição humana – “onde está o teu coração, aí está o teu tesouro”. E se o bem é o progresso, enquanto o mal é a ignorância, três são os elementos afirmados pela Doutrina Espírita e que podem nos ajudar a nos melhorar e a cooperar com a construção de um mundo melhor: “a) amor, b) trabalho; c) solidariedade” (Pires, 2000, p. 108).

Enquanto o amor educa para a indulgência e o acolhimento, rompendo com a prática nociva do egoísmo e da discriminação, o trabalho nos lança à transição da dinâmica competitiva para a dinâmica cooperativa, pois a “proposição espírita, nesse sentido, como foi em seu tempo a proposição cristã original, encarna os mais altos ideais da espécie, voltados para o trabalho comunitário em ação e fins” (idem, p. 115). Já a solidariedade espírita se propaga “no campo da assistência à pobreza, aos doentes e desvalidos” (idem, p. 117), envolvendo não apenas a ambiência espírita, mas dizendo respeito a todas as formas de vida, alcançando, portanto, os planos superiores e os Espíritos benevolentes que, unidos a Deus e a Jesus, trabalham pelo bem do Planeta Terra, mundo destinado à regeneração.

Referência:

PIRES, J. Herculano. *Curso dinâmico de Espiritismo – o grande desconhecido*. SP: Paidéia, 2000.

O amor

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Certo poeta, amigo e escritor,
Recomendou-me que eu mudasse o rumo
E que escrevesse para o seu consumo
Poemas que cantassem vida e amor.*

*Belo conselho e enobrecedor!
E sobre isso digo num resumo:
O amor é simplesmente o fio de prumo
Utilizado pelo Criador!*

*Sem o amor não haveria o céu,
Nem Terra e mar, nem doçura de mel...
(Perdão por estes devaneios meus)*

*Mas concludo, afirmando: O amor é tudo!
Mesmo do mal é ele o grande escudo
Porque o amor, por excelência, é Deus!*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@inbrape.net.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4488 - Londrina - PR

 BATERIAS
MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Conquista da paciência

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Tratava-se de um homem, ainda jovem, que deixava transparecer nos olhos, profundamente misericordiosos, uma beleza suave e indefinível.” (Emmanuel, “Há Dois Mil Anos”)

O olhar de misericórdia, olhar de amor, olhar de bondade, olhar de paciência – olhos luminosos, refletindo a beleza do espírito, a ponto de não se poder olhar em seu semblante sem sentir, na profundidade da alma, um toque desse amor.

Quando teremos esse olhar de paciência? Quando a tivermos no eu interior, no ser real – porque o olhar expressa o espírito, suas conquistas, suas falhas.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Neste mês, vamos apresentar o depoimento de Divaldo Pereira Franco, registrado no livro “O Semeador de Estrelas”, escrito por Suely Caldas Schubert, no qual ele conta como se deu seu encontro com sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis.

O objetivo é mostrar os ensinamentos deixados por esse Espírito elevado, e que serve para todos nós.

Não registrarei aqui todo o texto, mas a parte que quero apresentar ao leitor. E deixarei em negrito os momentos que mais me marcaram.

Diz Divaldo: “No dia 5 de dezembro de 1945, eu a vi por primeira vez (essa narrativa foi feita no mês de setembro de 1987)... Não a vi com as características de religiosa com que ela se vem apresentando nos últimos trinta anos, mas vi uma claridade muito grande, próxima de mim e uma voz muito meiga que me disse:

- Eu tenho a tarefa de caminhar contigo na atual existência corporal e envidarei todos os esforços para que a nossa tarefa se coroe de êxito.

Não te prometo as regalias e nem as comodidades que, às vezes, entorpecem os sentidos e aniquilam os ideais.

Não espere de mim aquilo que o mundo pode te dar e que tu conseguirás com teu próprio esforço, mas eu te afianço ser necessário que, na tua fidelidade à palavra do Senhor, **contes com a**

“A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado, mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!” (Jesus, Evangelho Segundo Mateus, Cap. 6, vv. 22 e 23.) Se olharmos com bons olhos ao nosso redor, nos autoiluminamos; se nossos pensamentos forem de amor e paz, nós estaremos bem; e, ao contrário, pensamentos sombrios geram sombras, refletindo isso no olhar, no semblante.

É interessante como podemos enxergar o espírito se expressando no rosto. Um dia desses atendemos a uma menina de onze anos, linda, com um corpo já de mulher, como tem acontecido muito com essa nossa geração. Não que haja maturidade do

espírito, mas sim amadurecimento precoce do corpo, devido aos estímulos eróticos precoces, propagados muito no dia-a-dia do Brasil atual. A menina tinha um rosto lindo, mas uma expressão, no rosto, um expressão de desafio, de rebeldia. Só para testarmos se estávamos certa em nossa impressão, perguntamos à mãe e a ela própria se era calma. “De jeito nenhum”, disse a mãe, “é uma rebelde em pessoa, tudo tem que ser do jeito que ela quer. Muito difícil!”

Ninguém que não tenha aprendido manifestará aprendizado em determinado assunto. Virtudes são conquistas do espírito, em vidas sucessivas, aprendizados de milênios refletindo-se na conduta, no modo de agir e no semblante, no olhar.

Reportamo-nos, aqui, à virtude da paciência. Que paciência teve Jesus! Que olhar de misericórdia lançou sobre seus algozes! Que olhar de compreensão e amor para com a turba ensandecida, que aplaudia sua dor!

Diz Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo P. Franco, que a paciência é o fator que representa, de maneira mais eficiente, o equilíbrio do homem que se candidata a qualquer mister.

Sem ela, diz Joanna, a irritação comanda os feixes nervosos e desequilíbrios imprevisíveis irrompem na máquina física, comprometendo toda e qualquer realização: “Mediante

exercícios regulares de reflexão e contenção dos impulsos da personalidade inferior, plasmarás condicionamentos íntimos, que imprimem calma e equilíbrio, culminando em harmonia interior, geradora da paciência.”

A paciência é confiante, gentil, otimista, sem que deixe de ser responsável, séria, recatada...

Por esses apontamentos desse nobre espírito vemos que o aprendizado aqui nessa Terra ainda é muito necessário, pois que as pessoas andam explosivas, irritadiças, como essa menina de onze anos que citamos, o que nos mostra que a grande maioria dos encarnados são ainda crianças em espírito.

Quando refletiremos essa paz no olhar, no semblante? Virtude a se alcançar!

No Capítulo IX de O Evangelho segundo o Espiritismo, vemos, de “Um Espírito Amigo”, uma mensagem belíssima sobre a paciência, dizendo que a dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; “Não vos aflijais pois, quando sofrerdes, mas bendizeis, ao contrário, o Deus todopoderoso, que vos marcou pela dor neste mundo para a glória no céu.”

Vendo por este prisma, aprendamos com a dor, como aprendeu o nosso querido Jerônimo Mendonça, de Ituiutaba, MG, que este ano completa 20 anos de desencarnação. Pa-

ralítico, cego, dores por todo lado, esse gigante deitado foi um arauto da paciência e resignação. Seus olhos foram extirpados do corpo físico devido a doença gravíssima que o acometeu, uma artrite reumatoide difícil, que atingiu até seu coração. Mesmo sem olhos, seu rosto era sereno, pois aprendeu essa grande lição na dor, na paciência.

Hoje, espírito liberto, é luz. Reflete luz, a ponto de, numa reunião mediúcnica, quando sentimos sua presença enquanto ajudávamos na conversa com os desencarnados, um espírito, encantado com o seu brilho luminoso, perguntou quem era aquele moço que ali estava perto de nós, pois havia sido muito nosso amigo, e irradiava tanta luz que ele não conseguia fitá-lo, tinha que abaixar os olhos. E só consegui olhá-lo porque estava tão desejoso de fazê-lo que Jerônimo, com humildade, reduziu seu brilho.

É a luz conseguida numa vida de sacrifícios. Olhar de luz ele tem hoje.

Quando estivermos em dor de aflição, pensemos em quem está pior que nós, olhemos com misericórdia como Jesus, nosso modelo e guia, olhava a humanidade sofrida.

Um dia seremos paz, um dia seremos luz, um dia teremos um semblante de amor e serenidade.

Trabalhem, pois, com amor, e tenhamos paciência na vida, porque haveremos de vencer.

minha presença de amiga na razão direta em que eu possa contar contigo nas necessidades do nosso programa.

Ainda me recordo que, naquela mesma noite, eu perguntei:

- Como é o seu nome? ...

(E depois de um pouco de diálogo, ela responde...)

- Bem, tu me chamarás Joanna...

Eu fui Abadessa do Convento da Lapa, aqui, em Salvador, e que deu a vida nas lutas da Independência da comunidade brasileira...

- Então ela se materializou diante de mim, e eu a vi, com uma riqueza de detalhes talvez maior do que a que eu estou vendo nas pessoas agora.

... Eu me comovi e me senti profundamente a ela vinculado, como se isto em mim, no momento, tivesse desabrochado. E perguntei-lhe:

- Por que a senhora não me disse antes?

- Tu eras imaturo. E a primeira lição de sabedoria que eu queria dar, era a da paciência. Quem pretende servir a Jesus deve aprender com o tempo e disciplinar a vontade...

E, no final do encontro, ela concluiu:

“... Entre nós, os espíritos responsáveis, uma tarefa passa a ter valor depois que os dez primeiros anos são vividos com abnegação. Porque até dez anos de atividades pode-se considerar um trabalho de entusiasmo...

Mas quem é fiel em dez anos de lutas, já merece uma promoção de responsabilidade.

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Escrevo esta página em agosto de 2008. No dia 31 completarei, se Deus quiser (e não a 3 de setembro, como meu pai fez constar em meus documentos), sessenta e seis voltas em torno do Sol. E toda a vez que olho para o céu e o sol lá está queimando o dorso do camponês nos canaviais (estamos na era do automotor movido a etanol da *Saccharys officinalis*) ou bronzeando a pele dos banhistas da famosa praia de Ipanema – eu me lembro de uma quadrinha lida na minha infância distante. Ah! Quem de nós não tem no coração uma criança?

Lembro-me bem. Leopoldo Machado ainda estava entre nós, em Nova Iguaçu, RJ. Foi-se em agosto. O evento se deu na sede do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade. Era a noite (linda) de 18 de abril de 1957! I Centenário de O Livro dos Espíritos!

Não sei se, adoentado, ele fez a palestra. Creio que sim. Mas eu me recordo de que, ao término da ses-

Deus

são solene, na presença de umas duzentas pessoas, de uma enorme mesa peguei, de lembrança, como fizeram todos os presentes, um exemplar de um livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. Embora estivesse na 4ª Série do Ginásio Iguazuano (do casal de ex-alunos do Leopoldo, nas pessoas de Leonardo e esposa Elza Carielo de Almeida), não me recordo mais o título da obra. Até porque, durante quatro vezes, a fome dos cupins me devorou a biblioteca doméstica.

E me recordo mais ainda. Havia uma quadrinha de Casimiro Cunha dizendo que sol nos dá a exata noção da existência de Deus. Passou-se o tempo. Fiz-me adulto e, nas minhas leituras anárquicas, desorganizadas, feitas quase sempre de madrugada, com alguma música clássica em surdina, aprendi que a vida na Terra se deve à energia radiante do Astro-Rei (perdão pelo lugar comum!).

Com efeito, o seu calor garante o ciclo da água: nuvens, rios, mares, nuvens, rios, mares, com a chuva germinando as sementes, dessedentando o gado, movendo as turbinas hidroelétricas, promovendo a higie-

ne, garantindo a indústria e o comércio, propiciando-nos a existência orgânica.

Igualmente, a sua luz, sobremaneira, sobre as algas dos oceanos, e, em menor porção (apenas 20% das poucas florestas que ainda não destruímos), através da fotossíntese, faz com que da água se formem os nossos alimentos, e ainda nos sobre, como subproduto, o oxigênio atmosférico, no fenômeno contrário da fotossíntese que é a respiração aeróbica.

Bem sei que o leitor sabe disto tudo muito mais do que eu... É que, depois dos 15 anos (que fiz ainda ontem mesmo...), costumamos recordar verdades cedidas. O sol – a melhor figura para nos mostrar a Bondade, a Justiça, a Misericórdia do Criador, dizia o poeta no livro que ganhei no C. E. Fé, Esperança e Caridade em 1957. Fico por aqui com esta frase de autor desconhecido: “Acredito no sol, mesmo quando não ilumina. Acredito no amor, mesmo quando não o sinta. Acredito em Deus, mesmo quando permanece calado.” (Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970)



Confiança

Isabela, menina viva e arteira, estava sempre a fazer coisas erradas e era repreendida pelos pais.

Como o pai ficava menos em casa, por causa do trabalho, dificilmente chamava sua atenção, mas, quando o fazia, ficava bravo e falava firme:

— Nunca mais faça isso, mocinha!

Com medo, Isabela se encolhia, prometendo nunca mais fazer nada errado.

E, por isso, ela achava que o pai não a amava.

O Dia dos Pais se aproximava e haveria uma grande festa na escola e todas as crianças estavam eufóricas.

Haveria uma apresentação artística, com músicas, danças e até uma peça de teatro. As mães fariam bolos, sanduíches e refrescos. Para finalizar, cada pai receberia um presentinho confeccionado pelo próprio filho.

Com antecedência, os alunos começaram a enfeitar o salão com lindas fitas e flores coloridas.

Isabela estava na maior expectativa. Amava muito seu pai e queria demonstrar seu amor por ele nessa festa.

Em casa, três dias antes, ela avisou:

— Papai, no domingo tem uma festa na escola. Você vai, não é?

— Vou, sim.

Nesse instante, o pai levou a mão à cabeça, lembrando-se de alguma coisa. Olhou para a mãe, com expres-



são preocupada e disse:

— Querida, amanhã vou ter que viajar.

Ao ouvir a notícia, a menina arregalou os olhos surpresa e decepcionada:

— Papai! Quer dizer que o se-

nhor não vai à festa?

— Claro que vou, filhinha!

— E se não conseguir chegar a tempo? Por que tem que viajar logo amanhã?...

O pai explicou-lhe que tinha negócio urgente a realizar.

— Não posso deixar de ir. Mas, prometo-lhe que chegarei para a festa.

Naquela noite, Isabela não conseguiu dormir direito. Pela sua cabecinha passavam mil pensamentos: “Meu pai não gosta de mim. Se ele me amasse e se preocupasse comigo, não viajaria. Será que ele não sabe quanto essa festa é importante para mim?”

Na manhã seguinte, o pai despediu-se, abraçando a filha com carinho:

— Isabela, prometo que estarei de volta no domingo.

Colocando a mala no carro, ele partiu.

Isabela passou aquele dia ensaiando a peça e ajudando na arrumação do salão. Quando terminaram, estava lindo.

Ela voltou para casa cansada e com fome. Jantou e dormiu em seguida.

De manhã cedinho, o telefone tocou. Era alguém avisando que seu pai havia sofrido um acidente. A mãe ficou trêmula, aflita, tentando obter notícias do marido. Depois, com cuidado, contou à filha:

— Isabela, seu pai teve um pequeno acidente e o carro está com problemas, mas não é nada. Logo ele estará aqui conosco.

— Meu pai não vem, mamãe... Ele não vem... Tenho certeza! — disse a garota pondo-se a chorar, apavorada.

A mãe abraçou-a com afeto, tranquilizando-a:

— Claro que ele vem, minha filha. Confie em Deus, que também é Pai. Vamos orar e tenho certeza de que o Senhor atenderá nossos pedidos.

— Eu não vou mais à festa, mamãe.

— Como não, filha? A festa foi você que ajudou a preparar! E quem fará seu papel na peça teatral?

— Não sei e nem me importo.

A mãe pensou um pouco e considerou:

— Isabela, você está demonstrando que não confia nem em seu

pai nem em Deus, minha filha. E também que não tem respeito pelo trabalho dos outros. Sem você, seus colegas não poderão apresentar a peça!

A menina ficou calada, pensativa. Sua mãe tinha razão. Ela deveria confiar mais em Deus e também no pai que sempre fizera tudo por ela, que nunca a decepcionara. Elevando o pensamento, orou muito suplicando a Deus que protegesse seu pai, que nada de mal lhe acontecesse e que ele voltasse bem para casa.

Todavia, as horas passavam e o pai não chegava.

Na hora marcada, com o coração apertado, foram para a festa. Começou a apresentação e os números foram se sucedendo. O último era a peça.

Quando as cortinas se abriram, Isabela lançou um olhar pela assistência, esperando ver o pai. Mas em vão. Ele não tinha chegado. Competrada, naquele momento ela só pensou no papel que estava repre-

sentando.

Na última cena, Isabela iria dizer um texto dirigido aos pais. Então, ela se virou de frente para o público.

Nisso, surpresa e aliviada, ela viu seu pai no meio do povo. Com um curativo na cabeça, mas risonho.

Em lágrimas, Isabela disse em voz bem alta:

— Papai, você é muito importante na nossa vida. Nós o amamos e confiamos em você! FELIZ DIA DOS PAIS!

Isabela, com o presente nas mãos, desceu do palco e correu para junto do pai.

— Pensei que você não viesse, papai.

— Graças a Deus, estou aqui. Eu jamais iria decepcioná-la, minha filha.

Abrindo os braços, eles se abraçaram com infinito amor, enquanto ela agradecia a Deus por tê-lo de volta.

Tia Célia

Feliz Dia dos Pais!

Neste mês em que comemoramos o Dia dos Pais, desejamos homenagear a todos os pais.

Como fica difícil parabenizar cada pai em particular, escolhemos nosso querido “paizinho” Hugo Gonçalves (foto) para as nossas homenagens.

Há mais de cinquenta anos se dedicando à infância, juntamente com nossa querida *mãezinha* Dona Dulce, agora no Mundo Espiritual, ele criou e educou centenas de crianças como filhas do coração no Lar Infantil Marília Barbosa, devotando a todas elas carinho e amor.

As filhas cresceram, casaram-se e lhe deram uma quantidade enorme de netos que lhe enriqueceram a existência.

Todavia, não são apenas os seus filhos biológicos, Cairbar e Emanuel, e respectivas esposas, ou os filhos do Lar Marília Barbosa, que constituem a sua família.

Grande quantidade de pessoas, crianças, jovens, adultos e até idosos o consideram como um



Hugo Gonçalves

verdadeiro pai, pelas bênçãos que espalhou ao seu redor através dos conhecimentos da Doutrina Espírita e da sua aptidão para ajudar os necessitados do corpo e da alma, com desprendimento, dedicação e muito amor.

Assim, constituindo-me em porta-voz de todos os seus amigos, companheiros e filhos, desejo ser portadora da gratidão e do carinho de todos que o conhecem, homenageando-o neste Dia dos Pais.

“Paizinho” Hugo Gonçalves, receba um abraço bem apertado de quantos têm a honra e o prazer de conhecê-lo.

FELIZ DIA DOS PAIS!

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER
encomendas
43- 3322-1140
clube@livrocomcafe.com.br

Amigos, para manter nossas portas abertas ao público, estamos pedindo a ajuda de todos, na divulgação de nossas Promoções, nosso clube do Livro e também de nossa Loja virtual. Se possível divulguem através de e-mails etc.

Promoções até 31/12/09 em nossa loja da Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - Pr.
O Livro dos Espíritos, 2 por R\$ 12,00 - O Livro dos Médiuns, 2 por R\$12,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo, 2 por R\$ 12,00 - O Céu e o Inferno, 2 por R\$ 12,00
A Gênese, 2 por R\$ 12,00 - Nosso Lar de 24 por R\$ 18,00 - Os Mensageiros, de 21 por R\$ 15,00 - Violetas na Janela, de 28 por R\$ 20,00 - Parábolas e Ensinios de Jesus, de 23 por R\$ 15,00, os demais livros, todos com descontos de 10 a 70%.

Descontos de 20 a 70% no www.livrocomcafe.com.br

Geraldo Sartorelli Filho
Londrina, 17/07/09

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

Bolsões de dores e escarcéus

O mundo terrestre está assinalado por incontáveis zonas expiatórias

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“E serão lançados nas trevas exteriores onde haverá choro e ranger de dentes” – Jesus (Mateus, 8:12).

A Doutrina Espírita é a grande mediadora da Luz do Mais Alto que nos leva à compreensão das mais variadas situações, ensejando-nos estabelecer a conexão entre os “ditos” do Senhor com os dolorosos e cruentatos acontecimentos hodiernos...

Exemplifiquemos: Vemos hoje a confirmação das palavras de Jesus quando disse (1) que era necessário vir o escândalo, mas aquele que lhe servisse de intermediário teria alto preço a pagar, ao observarmos a triste sina desses responsáveis por pretéritos descalabros, pagando-os com dividendos de acerbos tormentos em sufocantes bolsões de dores e escarcéus. Tais bolsões espocam em vários pontos da Terra, e hoje, mais dolorosa e ostensivamente, no Oriente Médio.

O Espírito Camilo ensina (2): “(...) *O mundo terrestre está assinalado por incontáveis dessas zonas expiatórias que são, por seu turno, regiões de reequilíbrio de prodigioso contingente de filhos de Deus que, durante muito tempo ainda estarão tentando atear fogo aos campos da Humanidade inteira, ou estarão envolvidos em processos de barbarismos contra seu se-*

melhante, batendo no peito como donos da razão e senhores da verdade. Deus, contudo, aguarda que na grande fogueira por eles mesmos montada, queimem-se, ainda que morosamente, os fluidos pestilenciais que vão dando margem ao aparecimento de fluidos salutareis.

“Para os olhos do homem comum, há povos ou etnias no mundo que jamais se acertam; grupos sociais que são, historicamente, belicosos, odientos, odiados, negativos... Entretanto, vale saber que já não são, obrigatoriamente, os mesmos Espíritos reencarnados no pretérito os que persistem nos gravames atuais; e que, nessas localidades, temos as reportadas regiões de reequilíbrio para onde indivíduos das mais diversas procedências terrenas são conduzidos para que renasçam ali, considerando o estado da alma, os níveis de tormento, de ódio arraigado ou de beligerância a esvurmar do próprio íntimo. Assim, aprenderão a buscar a saúde interna, o equilíbrio da mente, cansando-se da loucura de ações irracionais, dos derramamentos de sangue, da sanha da destruição degenerativa, desistindo, por fim, de tanto pranto derramado pelos pretensos inimigos, que não passam de irmãos seus, e, por si mesmos, começarão a sensibilizar-se com as propostas de paz...”

“Porque somos imortais, o Criador vai-nos concedendo tempo devido para que todos nos possamos conscientizar do compromisso de

avançar pela senda do progresso, que nos trouxe à Terra, verificando, com assiduidade, como andam nossos impulsos perniciosos, bem como nossos movimentos para Deus, nosso teotropismo.

“Importantíssimo será envidar os melhores esforços, a fim de que, além de não estarmos situados nessas zonas expiatórias, evitemos tomar parte nesses bolsões de dores com as palavras e ações lorpas ou devassas, tiranas ou irascíveis, com as quais quase sempre a pessoa contribui para o desequilíbrio geral, a partir do seu desarranjo particular.

“Quantos são os indivíduos que se especializaram em mentir cinicamente, vida afora?! Ninguém mente com cinismo se não for para prejudicar ou enganar a terceiros. Quantos os que se qualificam vastamente nas técnicas de usurpar, de roubar, com o sorriso de quem se julga superior aos usurpados? E ninguém o faz se não nutre velhaca rapina no âmago do ser, desejoso de crescer no mun-

do material ainda que sobre os escambros dos que lhes abrem portas da confiança. Quantos se esmeram em pautar o cotidiano pela agressividade, pela violência, quer seja no lar quer seja no local de trabalho ou no circuito da vida social, escondendo a própria fraqueza com o desrespeito ou desconsideração a terceiros? E ninguém age dessa forma se não guarda em si horrenda covardia, não encontrando espaço mental para a rogativa de desculpa nem para o indispensável tratamento.

“Regiões de reequilíbrio, via expiação, há muitas pelo mundo. Resta-nos saber se não nos estaremos candidatando a renascer em seus núcleos, diante da distância ou da omissão que mantenhemos em relação ao amor e ao bem.

“(…) Desde os velhos textos do profeta Isaías (3), podemos encontrar referências ao respeito que se deve manter aos Estatutos Celestes, ali apresentados na simbologia pertinente aos escritos bíblicos. Nos

mesmos escritos do profeta, há indicações de sofrimentos para todos quantos se tiverem voltado contra os referidos Estatutos. A forma é curiosa e ensaja-nos interpretar, com o esclarecimento que nos é conferido pela Doutrina Espírita, a fim de extrair entendimento compatível com os ensinamentos do Cristo postos ao alcance do nosso discernimento.

“(…) *Há que se aproveitar a presente oportunidade reencarnatória, na Terra que se transforma em aprazível moradia sideral, a fim de cooperarmos com o Cristo que tanto investe nas possibilidades de progresso do Seu rebanho, e para que nos tornemos agentes do amor e semeadores da paz, nossa coroa sublimada, nosso refúgio de luz”.*

Referências

- (1) Mateus, 18:7.
- (2) TEIXEIRA, J. Raul. *A Carta Magna da Paz*. Niterói: FRÁTER, 2000, cap. 2.
- (3) Is. 66:23 e 24.

Sigamos destemerosos

**WALDENIR APARECIDO
CUIN**

wacuin@ig.com.br
De Votuporanga, SP

“Mantenhamos, pois, a confortadora certeza de que toda tempestade é seguida pela atmosfera tranquila e de que não existe noite sem alvorecer”.

(Emmanuel, Fonte Viva, psicografia de Francisco C. Xavier, item 41.)

Em todas as épocas da humanidade sempre existiram momentos difíceis e desafiadores, onde a dor e o sofrimento feriram muito os corações humanos.

Os homens, intuitivamente, sempre souberam que a perfeição e a felicidade esperam por eles mais adiante, mas ainda distante. O estudante sabe que mais à frente, depois de seus naturais esforços entre cadernos e livros, logrará encontrar o diploma que tanto almeja, mas por enquanto convive com o sacrifício e a renúncia, em busca de mais e mais lições que atestem a conquista que almeja. Assim, estudantes que somos, no contexto das aulas da vida, por ora devemos seguir nosso ritmo de lutas em busca de crescimento e amadurecimento espiritual.

Dessa forma, em nada contribuirá o pessimismo para o nosso

sucesso. Antes, desenvolvamos a capacidade de superação dos obstáculos que interpõe os nossos sonhos de realização e sigamos sempre firmes e determinados visando atingir os nossos objetivos.

Tomemos as dificuldades que surgem frequentemente em nosso caminho por alavancas de motivação e, ao invés de desânimo e abatimento, arregimentemos forças e perseveremos no ideal abraçado.

Vasculhemos o nosso íntimo e procuremos pelos nossos talentos, pensando em contribuir, de alguma forma, para a melhoria do mundo que nos abriga. Viveremos melhor e mais serenamente se nos preocuparmos em servir àqueles que a Providência Divina colocou ao nosso lado.

Francisco de Assis, quando sentenciou que “é dando que se recebe”, estava ensinando a fórmula do progresso e a receita definitiva de como encontrar a paz que sonhamos e a felicidade que sempre desejamos, pois que a vida devolve a cada criatura o que dela recebe. Seria como um espelho que refletisse para nós mesmos, os gestos, atitudes e comportamento que alimentamos.

Assim, se desejamos viver com tranquilidade, que ofereçamos tranquilidade aos que conosco seguem.

Se pretendermos passar nossos dias junto a criaturas ajustadas, idô-

neas e equilibradas, que cultivemos tais virtudes em nosso âmago.

Se carregarmos no íntimo a vontade de ser tratado com educação e polimento, que sejamos educados e polidos no relacionamento diário ao lado dos que vivem junto de nós.

Se entendermos que a solidariedade e o altruísmo devam campear no seio da coletividade, que nos esforcemos para ser solidários e altruístas por onde passamos.

Se almejarmos uma sociedade livre da violência, da agressividade e dos desequilíbrios tão nefastos, que através dos nossos exemplos grassemos a paz e a justiça.

Se quisermos um mundo melhor para aqueles que amamos, que ajudemos a edificar esse sonho, ao invés de esperar que os outros o façam.

Então, ao invés de esperar que tudo melhore e prospere, sigamos destemerosos, fazendo a parte que nos compete, sem a preocupação de saber o que o nosso irmão está fazendo.

A tarefa que nos é própria é problema nosso; a do próximo é problema dele. Nós responderemos, perante a justiça divina, pelos nossos deveres; o outro responderá pelos dele.

Não deixemos de fazer a nossa parte.

Divaldo responde

– Qual deve ser a atitude dos dirigentes espíritas relativamente a essa enxurrada de obras mediúnicas de origem duvidosa que têm infestado o mercado de publicações espíritas nos últimos tempos?

Divaldo Franco – Vivemos um momento de grandes equívocos na sociedade, em face do tumulto que ocorre em toda parte. Nesse sentido, há uma grande busca por notoriedade, pela fama... Pessoas imprevidentes, portadoras ou não de mediunidade, são tomadas de improviso por tais inquietações e, porque entraram em contato com o Espiritismo, logo se acreditam portadoras de faculdades extraordinárias, em razão do campo fértil para a credulidade e tornam-se, de um para outro momento, psicógrafos, expositores, debatedores de relevo. Nunca será demais que

os dirigentes espíritas e todos nós estejamos vigilantes, observando as recomendações da Doutrina, mantendo critérios cuidadosos, a fim de não sermos enganados nem enganarmos a ninguém. Por outro lado, Espíritos perversos, adversários do Bem, aproveitam-se do descalabro existente e inspiram pessoas invigilantes, presunçosas, falsamente humildes, mas prepotentes, tornando-as portadoras de mensagens destituídas de autenticidade, que geram confusão e dificuldades no movimento espírita. Alguns desses descuidados irmãos autoelegem-se herdeiros de personalidades históricas e missionários do amor, utilizando-lhes indevidamente o nome, apropriando-se da sua herança para o exibicionismo no banquete da fatuidade, o que é realmente lamentável.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em maio de 2008.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: José Antonio Castilho

“Qualquer coisa neste mundo pode ser melhorada”

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

José Antonio Castilho (foto), que faleceu no dia 23 de julho último, concedeu-nos semanas antes a presente entrevista, que publicamos aqui em homenagem ao querido amigo que nos deixou. Nasceu em Ubarana (SP), na época comarca de José Bonifácio (SP), ele residiu por muitos anos em São Carlos (SP), onde esteve sempre envolvido com a divulgação do livro espírita, especialmente com a trajetória do boletim Divulgador do Livro Espírita. Espírita desde o início da década de 60, em Paranavaí (PR), foi autor de três livros, dois espíritas – “A Literatura Espírita – seu Estudo, sua Divulgação” e “É Melhor Colher Flores” – e um de época sobre a família Castilho: “Histórias dos Castilhos do Interior Paulista”, além do livreto “Aos que Amam os Suicidas”.

A presente entrevista é motivo de muito júbilo e gratidão, porque todos nós que o conhecemos e com ele convivemos aprendemos muito com sua perseverança, sua coerência, sua coragem e seu alto senso de decisão e discernimento.

– **Como surgiu a equipe do Divulgador do Livro Espírita? E quais eram os objetivos?**

Em setembro de 1982, durante a 5a. Feira do Livro Espírita, na Sociedade Espírita Obreiros do Bem, em São Carlos, com outros participantes. Com o passar dos anos foi aumentando a equipe. O objetivo sempre foi valorizar o livro, levá-lo à praça pública, no caso da Feira do Livro Espírita, ou de casa em casa, no caso do Clube do Livro Espírita.

– **Que memórias marcantes gostaria de relatar aos leitores sobre essa experiência?**

Impossível destacar um entre centenas de fatos. Todavia, o desprendimento, a dedicação, a coragem e o não-estrelismo marcaram sempre a atuação do grupo. No início éramos cinco: Ailton Baleeiro (de Ser-

tãozinho), José Carlos Ângelo Cintra (São Carlos), eu, Aldo (Ribeirão Preto) e Gilbertinho (Frutal). Mas é preciso lembrar o papel do Arceu (Araras), o principal incentivador da Feira do Livro. Algumas pessoas iam até Araras, na sede do IDE, buscar livros para fazer a feira. O Arceu dizia para pegar os livros que quisessem. Não exigia nenhuma assinatura em papel nenhum. O sujeito levava o livro em absoluta confiança. Araras foi a principal sede da reunião do Divulgador do Livro. Depois da reunião fomos almoçar na “sala dos loucos”, o refeitório do Hospital Antônio Luiz Sayão. O Arceu conta que uma vez foi divulgar livros num sanatório de outra cidade. O cara que tomava conta do elevador não queria deixá-los sair de lá...

– **Vendo hoje esses esforços do passado, que resultados podem ser enumerados?**

A primeira pesquisa realizada apontou um total de 40 Feiras do Livro Espírita, dali a seis meses já atingíamos 500 feiras! Hoje é uma realidade nacional, numa expansão extraordinária do trabalho. A Feira tornou-se um ponto de encontro dos espíritas locais, num trabalho alegre e desinteressado.

– **Vocês tinham idéia de que isso podia ter um alcance nacional?**

Não. Começamos na base do vamos em frente, sem termos concebido nada. Na primeira reunião de fechamento do boletim Divulgador do Livro Espírita, não tínhamos preparado nada. Foi na casa do Aldo, em Ribeirão Preto. Enquanto o pessoal ficou reunido lá, eu e o Gilberto preparamos o primeiro boletim da Feira do Livro, que ensinava a fazer uma Feira.

– **No começo vocês ainda estavam construindo o formato ideal, não?**

Sim. A melhoria do tamanho e do visual das barracas foi feita por Sertãozinho. Copiamos. Nós criávamos uma coisa, o Ailton outra. O Cintra começou a chamar um orador para fazer a abertura. E assim por diante.

– **Em que lugares foi feita a**



José Antonio Castilho

divulgação?

No interior de São Paulo, em muitas cidades, desde as desta região até Presidente Prudente e Regente Feijó, no oeste do estado. E mais Poços de Caldas, Ipatinga (MG), Cambé, Paranavaí (PR). Fiz uma reunião em Porto Velho, o Amélio fez em Macapá, fiz outra em Itabuna (BA). Era só para fazer uma palestra, mas acabei fazendo outra num centro e outra em Vitória da Conquista. O Zé, de Jequié, tinha vindo numa reunião. Ele estava usando uma camiseta que dizia: “Suicídio, um erro irreparável”. Disse a ele: “Zé, não há nenhum erro irreparável”. Estou sempre atento aos detalhes.

– **Qual o fato mais curioso observado numa Feira do Livro?**

Recebi uma mulher que queria um livro para emagrecer. Eu disse: “Não tem. Mas tem para tirar coisa pior – a raiva, o ódio”. Ela pegou e levou o Evangelho. Teve uma Feira onde aceitei uma evangélica para vender livros. E ela vendeu. Era inteligente, bem relacionada. Por que ela foi vender? Ué, porque quis. Por que ela quis, não sei.

– **Da experiência vivida, que sugestão pode ser dada para aprimoramento do trabalho de divulgação espírita?**

Atenção constante, nunca desprezando as idéias de quem quer que seja.

– **Podemos considerar o Clube do Livro Espírita uma iniciati-**

va vitoriosa para a expansão do pensamento espírita? Por quê?

Sim. A Feira é uma festa na praça. Une as pessoas com alegria e deixa o livro à vontade. São Carlos vende 5 mil livros, no entanto a atenção é dividida entre mil livros. Não há uma centralização de vendas. O CLE de São Carlos coloca 1.900 livros de um único título. Esgota edições pequenas. É imbatível nesse aspecto.

– **E a Feira do Livro Espírita, o perfil pode ser melhorado? Como?**

Qualquer coisa nesse mundo pode ser melhorada. É preciso criatividade e coragem para que não fique estacionada.

– **Conhece algum bom caso de mudança de comportamento causada por um livro espírita?**

A equipe do Divulgador do Livro tinha um participante venezuelano, o Alípio Gonzales. Ele contou que em Caracas (Venezuela) alguém jogou um Evangelho no lixo. E quem achou estava para se suicidar.

– **De suas memórias na vivência com a literatura espírita, o que mais lhe marca o coração? Que autores, obras e memórias lhe saltam à memória neste momento diante da pergunta?**

Léon Denis, Ernesto Bozzano, Yvonne Pereira, além, naturalmente, de Kardec. Prefiro a literatura de encarnados. A mediúncia exige fé. Considero nefasto o igrejismo.

– **Comente sobre os clássicos do Espiritismo.**

Em nossa primeira Feira não tínhamos um bom critério para selecionar livros por assuntos. Incumbi-me da tarefa de ir melhorando essa questão. Os clássicos eram separados por autores. Aí os agrupei como devia, em “clássicos”. Modéstia à parte, melhorei muita coisa na FLE, junto com o Ailton Baleeiro, de Sertãozinho, e o Cintra, de São Carlos. Difícil destacar autores. Lá vai. Denis com sua filosofia suave, sua beleza, sua educação. Destaco “O Problema do Ser, do Destino e

da Dor”. Bozzano e sua incrível capacidade de pesquisa. “Animismo ou Espiritismo?” é o resumo de todos os outros. Nossa Yvonne Pereira com suas obras-primas “Devassando o Invisível” e “Recordações da Mediunidade”. “No País das Sombras”, de Elizabeth D’Esperance. Meu Deus! É a nata!

– **Quais autores considera importantíssimos e pouco lidos?**

Todos os clássicos. Denis, Bozzano, Aksakof, William Crookes. Há um livro editado pelo Clarim chamado “Os Mortos Vivem”. É a história de um alemão que foi a uma ilha desmascarar uma médium. Gastou tanto dela que acabou se casando. Este livro, por exemplo, não foi mais reeditado.

– **Em sua opinião, qual o melhor método para popularizar ainda mais a obra da Codificação Espírita, ou seja, torná-la mais conhecida?**

Desconheço os modernismos, mas sei que a Feira e o Clube estão na frente.

– **Que recomendação faz ao leitor espírita?**

Que não apenas leia. Que fixe toda a atenção no texto que está lendo. Ler é pouco. Tem de prestar atenção e fixar o que está lendo. Qualquer livro, não só o espírita.

– **Qual outra questão gostaria de acrescentar a essa ordem de idéias?**

O Atendimento Fraternal. Se uma pessoa chega ao Centro Espírita e alguém lhe propõe aplicar um passe ou ouvi-lo durante uma hora, o que você acha? Obtive minhas melhores conquistas ouvindo muito e falando pouco. Não acredito no passe para principiantes. Eles não sabem nada do assunto.

– **Suas palavras finais.**

Uma coisa é pouco falada: o trabalho. Insuperável! A palestra criativa e bem humorada faz prodígios. Não troco Kardec por nenhum outro, no que se refere à coragem e ao discernimento.